



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JOSÉ POLICE NETO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 18-11-15

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Está aberta a sessão. Esta é a segunda audiência pública com as Subprefeituras. Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara - www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line.

O projeto do Orçamento para o exercício de 2016 é o PL 538/15. Já avançamos nas audiências temáticas com a presença do Secretário de Saúde, estamos nas últimas audiências temáticas, e amanhã haverá audiência com a Secretaria de Habitação, Secretaria de Infraestrutura e Obras.

Na quinta-feira, às 15h, no plenário, realizaremos a última audiência pública do Orçamento, com a presença da Secretaria de Finanças, que apresentará números acerca da elevação de receita projetada tanto para o IPTU, por conta da nova lei que exclui imóveis superiores a 500m² que não tenham uso consequente, ou seja, que cumpram função social a propriedade.

Lembro também que ontem o Executivo divulgou o Edital da realização do leilão da Operação Urbana Faria Lima. Cinquenta mil títulos serão colocados à disposição, e a expectativa apresentada pelo Executivo em reunião nesta Casa foi de aproximadamente 360 milhões de reais; e o valor projetado ontem foi da ordem de 420 milhões de reais.

Como o leilão acontece no dia 27 de novembro, não trabalharemos – em tese – porque o orçamento público será aprovado depois da realização do leilão, portanto, teremos um número real arrecadado pelo Município, em função da alteração legislativa feita por esta Casa ainda no primeiro semestre, quando aprovou um novo conjunto de obras para a Operação Urbana Faria Lima, excluindo outras obras e adicionando a requalificação do corredor Santo Amaro.

Registro a presença do nobre Vereador Paulo Fiorilo; aguardamos o Relator Jair Tatto e mais três Subprefeitos: Carlos Roberto Massi, Subprefeito de Perus; Elder Vieira dos Santos, Subprefeito de Jabaquara; Laércio Ribeiro de Oliveira, de Santo Amaro; e Nilton de

Oliveira, de Parelheiros.

Anuncio a presença do Sr. Alexandre, Subprefeito da Freguesia do Ó; também da Sra. Maria Rosa, Subprefeita do Butantã. Muito obrigado pela presença.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Alexandre Moratore, Subprefeito da Freguesia do Ó / Brasilândia, acompanhado da Sra. Maria Helena; Maria Rosa da Silva, Subprefeita do Butantã, acompanhada da Sra. Regiane, Supervisora de Finanças da CAF; Mauricio Luis Martins, Subprefeito de Itaquera.

Vamos ceder até 10 minutos para que os senhores nos contem da execução orçamentária deste ano, também da proposta que foi encaminhada pelo Executivo. Depois, prosseguiremos com a oitiva, para extrairmos o maior volume de informações para que os que nos acompanham entendam o que as Subprefeituras executam nas suas atividades locais.

Muitas vezes, as Subprefeituras são acionadas por um conjunto não pequeno de tarefas que não são de sua competência, mas do conjunto de Secretarias que têm atuação no território. E todas as vezes que os Subprefeitos vêm, faço questão de que eles falem sobre quais as competências das Subprefeituras, para não criar falsas expectativas na população, ainda mais num ano eleitoral, como o ano que vem, em que o debate é mais acalorado e se cobra da autoridade local o que ainda não é de competência das Subprefeituras, ainda que haja um desejo de ter competência para isso, o processo de descentralização avançou bastante no período do Prefeito Haddad, mas não a ponto de dizer que todas as intervenções passam obrigatoriamente pelas Subprefeituras.

Então, apontar um pouco da execução orçamentária do ano; sugerir quais são os elementos que compõem o orçamento; mostrar para a sociedade o volume de compromisso que se tem com folha e encargos; para que todos tenham a noção do que são esses números de 25, 27, 28 milhões à disposição das Subprefeituras.

Muitas vezes, o munícipe questiona: “Ah, mas tem 30 milhões na Subprefeitura e não consegue fazer o recape da minha rua”. Então, para entender qual o tamanho do quadro

da Subprefeitura, o gasto com a sua equipe; quais as tarefas burocráticas que são executadas, em especial, na área de licenciamento de obras, licenciamento de atividade econômica; todo o processo de fiscalização, poder de polícia local, enfim, esclarecendo à população quais as competências e as oportunidades que o Orçamento proporcionará no ano que vem.

Começo passando a palavra à Sra. Maria Rosa, depois para o Sr. Alexandre, para o nosso sempre colega Mauricio, que junto conosco desfrutou pelo menos 18 anos de trabalho na Câmara, por isso ele vem sozinho; e também o Sr. Carlos Roberto Massi, a quem já convido para compor a Mesa.

Então, temos Subprefeitos da zona Oeste, zona Noroeste, extremo Noroeste e zona Leste, exceto zona Sul, que esteve na semana passada majoritariamente.

Os Subprefeitos que não puderam comparecer na semana passada, já os encaixamos para hoje também. Mas, em sua maioria, são os Subprefeitos da zona Leste que estão reunidos conosco.

Tem a palavra a Sra. Maria Rosa da Silva, Subprefeita do Butantã, que vem fazendo um esforço gigantesco para que a bicicleta corra tranquilamente por todas as ciclovias, que aquele território plano vem oportunizando.

Obrigado pela presença. A palavra é sua.

A SRA. MARIA ROSA DA SILVA - Bom dia nobre Vereadores. É um prazer estar na Câmara, é a primeira vez que venho a uma audiência desse porte. Peço desculpas se não estiver à altura, preparada para toda questão.

É importante salientar que o Butantã é uma região com muitas diferenças, desde culturais até socioeconômicas. Temos cinco distritos, sendo um deles praticamente o maior PIB, na cidade de São Paulo, que é o Distrito do Morumbi; o Distrito do Butantã é famoso por estar próximo à Cidade Universitária; os Distritos do Rio Pequeno e Raposo Tavares têm o IDH mais baixo; o da Vila Sônia teria mais um porte médio. As diferenças são muito grandes e os problemas também.

O Butantã é cortado por praticamente todo tráfego que vem do Sul do País e que passa pela sua malha viária. Ninguém consegue vir do Sul se não passar pelo Butantã. Temos a Rodovia Raposo Tavares, conhecida mais como a Raposo “Travada”, cujo tráfego deságua próximo à Marginal, dentro do bairro, não atinge a Marginal.

O problema de mobilidade urbana é muito grande, assim como o viário e a manutenção do pavimento, são questões gigantescas. Praticamente todas as ruas do Butantã deveriam ser recapeadas, porque foram preparadas para tráfego leve, mas hoje só o tráfego pesado anda por elas. Os desvios e rotas de fuga, dentro de bairros residenciais, aumentam dia a dia e o pavimento sofre com isso. Uma grande demanda do Butantã é por recapeamento e reconstrução das suas vias.

No sentido de orçamento, nós tivemos uma queda, sempre trabalhamos na faixa de 900 mil toneladas, mas por questões de recursos, hoje nós trabalhamos com 650-750 toneladas. Não é só para serviço, porque o tapa-buraco é só para reparo pontual. Lá, o que se precisa realmente é recapeamento.

Como o Maurício, de Itaquera, na época da Copa do Mundo, levou todos os recapeamentos para lá, o Butantã ficou sem, porque a Copa do Mundo não foi no Morumbi. Nós necessitamos, realmente, de um aporte nessa área.

No geral do orçamento, percebe-se que todo ano as Subprefeituras fazem o primeiro orçamento baseado na real necessidade. O Butantã assim o fez, a nossa real necessidade, no total, é 52% acima do que veio como parâmetro para que pudéssemos tocar a nossa subprefeitura. Obviamente teremos uma queda.

Ocorre que o orçamento que nós teremos, previsto na Peça Orçamentária, para 2016, equivale ao que houve em 2011. De 2011 para 2016 muitas coisas mudaram, dentre elas, Srs. Vereadores, o que nós gostamos e é necessário citar, é o quadro funcional, a parte de recursos humanos das subprefeituras, pois o encolhimento foi muito grande.

No Butantã, nós tínhamos uma faixa de quase 400 funcionários – salvo engano -,

hoje estamos com cerca de 200, ou seja, caiu 50%. No setor de supervisão da manutenção não há nenhum engenheiro. Na supervisão de fiscalização também não. No setor de aprovação de plantas há dois engenheiros que poderiam se aposentar a qualquer momento, estão segurando o rojão.

Essa deficiência técnica acaba resvalando em tudo, inclusive no orçamento. Por exemplo, na dotação de drenagem, onde hoje há piscinões que precisam ser mantidos, no Butantã está o Cedrolândia, da Bacia do Pirajuçara, a sua manutenção antes era feita por monitoramento de funcionários, que ligavam as bombas, acompanhavam, faziam vigilância e limpeza, hoje tem que ser tudo terceirizado, o custo é muito maior.

Se tínhamos um gasto de 15 mil na manutenção de piscinões e bombas, hoje o gasto é de 70. Não é só a inflação, mas os tipos de serviços substituídos e o custo.

Por que hoje no tapa-buraco só há condições de fazer 750? Porque o método é outro, mudou-se o procedimento, trabalha-se com mais equipamentos, é natural que o serviço saia mais caro. Razão pela qual temos de diminuir o seu quantitativo e começamos a ter problemas.

Quando se faz um corte linear no orçamento de uma subprefeitura, sem ver todas as suas especificidades, às vezes causa algum problema, porque cada uma é um mundo a parte. Não dá para comparar o Butantã com Itaquera, ou Campo Limpo com Butantã, embora sejamos vizinhos, mas as diferenças são muitas. Esses cortes lineares levam a algumas discrepâncias.

No geral, percebemos que a folha de pagamento está se mantendo, a tendência é sempre prevermos a aposentadoria do pessoal e aí começamos a ter algum tipo de problema.

Mas do que eu queria citar, penso que o importante é isso. O orçamento previsto para 2016 é igual ao de 2011, com todas as deficiências que já tínhamos, não há diferença na parte financeira.

Na zeladoria realmente não há condições. O Butantã, senhores, em 1,5 milhão de

metros quadrados de áreas verdes. Uma equipe de área verde faz 80 mil metros quadrados, se há 1,5 milhão imaginem o período de retorno de fazer uma praça e voltar nela: é de cerca de 4 a 5 meses. Dez dias, um canteiro central de uma Lineu de Paula Machado, Politécnica, o mato alto, estamos perdidos, a imprensa nos derruba. Isso é algo que está muito pequeno, não dá.

O Butantã está trabalhando com três equipes, nós só conseguimos fazer, em média, 240 metros quadrados/mês. Nós não estamos fazendo com qualidade e eficiência um trabalho visível a todos, que é a paisagem urbana da Cidade que fica afetada.

É importante também salientar que as subprefeituras, ao longo dos anos - e eu já estou há uns pares de anos nas subs -, nós contávamos com o apoio dos contratos de limpeza urbana. Tinha um contingente muito grande de mão de obra nesses contratos que sanavam muito às vezes essas deficiências, principalmente de roçagem. Hoje não contamos com isso, pois há um contrato com a Amlurb, com uma série de diferenciais. As subs se ressentiram também do aporte que tinha nesse contrato.

Penso que em geral é isso, se houver algo mais específico que eu possa dizer, mas eu acho que o básico é isso, nós precisamos de funcionários ou de verba para contratar esses serviços que saem mais caros.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) - Agradecer à Rosa que aqui nos conta não só da Subprefeitura, mas também da experiência que ela tem, já que atua no serviço público há um bom tempo, portanto traz um pouco a informação que, muitas vezes, não chega à sociedade, dessa variação funcional, ficando claro que uma parte dos recursos que, no passado impactavam no Orçamento, resultavam um esforço local de realização.

Quanto menor é o quadro ativo que a Administração tem, maior é a necessidade de se gastar com as equipes terceirizadas. Portanto, hoje, forçam os o orçamento público a cumprir tarefas que, até outro momento, tínhamos equipe da própria democracia estável.

Na semana passada, tivemos uma surpresa: uma subprefeitura que conseguiu passar o ano de 2015 sem nenhuma equipe. Então a Subprefeitura da Capela, quando fez a

apresentação, anunciou que passou o ano sem a equipe. Imagine o que é você atuar quase que objetivamente na Zeladoria, e nas obras de pequeno impacto local, em que você compra material, mas é a própria equipe que acaba realizando as intervenções, e você não tem a equipe própria. Então isso é para ilustrar esse momento que a gente atravessa.

Agradeço à Rosa.

Passo a palavra ao Alexandre, para que conte de outra região de São Paulo. Freguesia do Ó-Brasilândia não tem tamanhas desigualdades que foram apresentadas pela Rosa, mas também tem as suas desigualdades. Tem o centro urbano consolidado da Freguesia, no entorno da Matriz, mas tem também uma área periférica. Então, para contar para aqueles que não conhecem, um pouquinho do que acontece lá, e como a administração pública local vem enfrentando os desafios locais.

O SR. ALEXANDRE MORATORE – Bom dia a todos. Quero cumprimentar os Vereadores da Mesa, o presidente, Vereador Police Neto, o Vice-Presidente, Vereador Paulo Fiorilo, a Vereadora Edir Sales.

E antes de entrar na questão do Orçamento, acho importante frisar a importância do que a Rosa comentou com relação ao quadro de funcionários das subprefeituras.

Para que tenham uma noção, a Subprefeitura da Freguesia do Ó e Brasilândia atualmente conta com 250 funcionários, sendo que até o final de 2016 terá 30% de aposentadoria. E aí peço aos nobres Vereadores com relação ao PL dos engenheiros. Temos que dar encaminhamento, para poder contratar. Tem que ter o PL, tem que votar isso aí.

O SR. PAULO FIORILO – Só para te ajudar.

Parece que tem um caminho grande já percorrido agora, e talvez o PL volte em breve.

O SR. ALEXANDRE MORATORE – Ah, ótimo. Com relação à Subprefeitura da Freguesia do Ó-Brasilândia, nós temos uma área de 30 km², e ela é composta por dois distritos – o distrito da Brasilândia e o da Freguesia.

As particularidades da nossa região, apesar de a Freguesia ter um centro consolidado, tem a Brasilândia, que tem sérios problemas com relação à topografia, à questão dos pontos viciados e das áreas de risco. Atualmente, o metrô está chegando na região, e isso também vai causar uma série de transtornos para a região, como já foi no Butantã, com a Linha 4, com relação ao pavimento, às obras. Isso aí causa um transtorno enorme para nós da região, e não temos condições, como a Rosa falou, de fazer recapeamento, pavimentação. Isso não fica a cargo da Subprefeitura, mas é um problema latente, e a comunidade reclama diariamente.

Com relação ao Orçamento para a questão do tapa-buraco: teve alteração da ata de RP. Melhorou, e muito, a questão da execução dos serviços. Hoje, tem a questão do “requadramento”, tal. Porém, reduziu a produtividade, em função de demorar mais, e o que você gastava anteriormente, com uma tonelada de massa, hoje tem uma redução de 30% para se fazer isso atualmente. Antes, a tonelada custava por volta de 200 reais; hoje, está 385 a tonelada. Então é o que eu falei: aumentou o custo e reduziu a produtividade. E isso pode ser notado na questão do aumento do número de saques e a reclamação da comunidade. Então é interessante ver essa questão no orçamento, de verificar essa possibilidade de aumento da quantidade de massa, da tonelada, que hoje eu tenho 500 toneladas ao mês, e antes eu tinha 750. Então temos que voltar para 750, 900 toneladas, em época de chuva, para mantermos o serviço a contento da comunidade.

Com relação ao orçamento 2015, o que foi executado/empenhado, até outubro de 2015, até ontem, o nosso orçamento foi de 42 milhões. Até ontem, a gente havia empenhado por volta de 26 milhões, divididos em atividades e projetos.

A questão das atividades que envolve a equipe de Zeladoria corresponde a 83% do inicial. Então temos um déficit de 17%. Porém, dentro do total de atividades, tem a folha de pagamento. Então, até o final do ano, a gente tende a gastar os 100% proposto inicialmente em atividades. E isso mostra que o orçamento está enxuto, que estamos gastando totalmente o

orçamento dentro de atividades. Então, mais uma vez, peço a revisão junto à atividade de zeladoria, para que se veja, no ano que vem, que tenha uma revisão, um acréscimo de recursos na zeladoria, porque todos sabem que a zeladoria é o que dá mais impacto junto à sociedade, e também a que tem mais reclamação.

Com relação ao nosso orçamento de 2015, referente a projetos, foi proposto inicialmente 11 milhões – e aí cabe a questão de melhoria de praça, obras e projetos. Desses 11 milhões, a gente só conseguiu executar, até o momento, 10%. E ainda tem mais 20% para ser empenhado até o final do ano, que é com o recurso da Câmara e com as emendas parlamentares que ainda estão para serem “empenhadas”.

O orçamento de 2016, com relação a que nos foi proposto, na questão de zeladoria, de 15 milhões, verificamos que precisaríamos por volta de 40% a mais desse orçamento para ter a questão das equipes da maneira ideal para a subprefeitura. Então teria que ter um acréscimo de seis milhões, para atendermos bem a população.

Em relação ao orçamento de 2015, vimos fazendo 100% das atividades. E sobre o orçamento proposto, gostaria de ter esse acréscimo de cerca de 40%, para que se torne o ideal.

A minha explanação é essa; não sei se tem algum dado que vocês queiram saber ou perguntar.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Vamos concluir essa rodada de apresentação das subprefeituras, e, depois, os Vereadores e aqueles que nos acompanham poderão fazer os questionamentos.

Passo a palavra ao Subprefeito Maurício, de Itaquera, que vai poder nos contar como foi recapear Itaquera inteirinha por conta da Copa. E, já que não tem mais Copa, o quanto Itaquera vai devolver das massas que foram para lá.

O SR. MAURÍCIO LUIS MARTINS – Bom dia a todos – aos Vereadores Police Neto, Fiorilo, Edir Sales, e demais público presente.

Gostaria de iniciar justificando a ausência do meu CAF. É que segunda-feira foi fechado o sistema para empenhos, e hoje é o último dia de encaminhamento do ofício para a Jofe (?), para que possamos empenhar o que nós conseguimos reservar até segunda-feira. E eu tinha pouca coisa para ficar. Então, se eu tirasse o CAF, eu tinha que matar ele, e a gente consegue fazer esse contato via rede social, e conseguiríamos qualquer tipo de informação que falta.

Itaquera tem 65 km² de área. Passamos por uma transformação viária e uma série de benfeitorias para a Copa do Mundo até o ano passado, mas isso tudo foi um grande empenho do Governo Municipal, com todas as subprefeituras, que nos ajudaram muito nesse período do ano passado, e continuam nos ajudando bastante também.

O Orçamento da Subprefeitura é por volta de 40 milhões. Tivemos uma série de emendas para esse ano. O orçamento está praticamente quase todo executado. Estão faltando algumas coisas no item 1170, que são as emendas que foram para Itaquera, das quais algumas chegaram agora. Tivemos que licitar algumas coisas, pedir autorização de ata de outras, ainda faltam as primeiras medicações, para que possamos executar quase na totalidade do orçamento como um todo.

Temos, nesses 65 km² de área, uma tonelagem de 300 toneladas de massa. Invejamos os primos ricos da cidade de São Paulo – Butantã com 750 e Freguesia do Ó com 500 e poucas toneladas. Mas este ano, por uma dificuldade de cota financeira, acabamos ficando um período sem massa, e nós tivemos uma grande ajuda das subprefeituras do entorno para que pudéssemos manter o serviço.

Esse serviço do tapa-buraco teve a sua metodologia mudada, como disse o subprefeito da Freguesia do Ó, e essa metodologia tem feito com que o nosso tapa-buraco esteja sendo mais efetivo. Hoje, o reenquadramento do tapa-buraco, que foi um pedido do Prefeito Haddad e do Tribunal de Contas, tem feito com que nós demoremos mais a tapar os buracos. Mas, em compensação, esse buraco tem sido tapado com uma melhor qualidade, e

num período de médio prazo nós vamos conseguir apresentar à população um serviço de uma qualidade muito maior, que vai acabar trazendo uma sensação de que a Prefeitura tem trabalhado mais, tem demorado um pouco mais para colocar isso em ordem, as tem uma qualidade infinitamente superior ao que vinha sendo feito antes, onde era só jogado uma capa asfáltica no buraco, e não se fazia mais nada além disso. Hoje, a capa tem 5 cm de profundidade, e dura por um período muito maior do que durava todos os outros. Vamos acabar, em 2016, terminando tudo isso.

Eu tenho 300 toneladas de massa, mas, com a ajuda da Câmara Municipal, do envio daquela verba referente à Câmara no Bairro, nós conseguimos passar agora nesses últimos dois meses para 750 toneladas, mas, em janeiro, voltamos a 300 de novo.

Vereador, eu vi os questionamentos dos meus colegas.

Na verdade, as subprefeituras, principalmente as de periferia, o que for colocado em subprefeitura é o que nós vamos executar. Eu não tenho uma margem, do tipo seria melhor mais 40%, seria melhor mais 50%, para que a gente possa desenvolver um trabalho. Hoje, se acontecesse um milagre orçamentário, e nós pudéssemos ter 300-400% a mais do que nós temos, seria muito bem utilizado, e a gente conseguiria dar resposta em mais lugares, em todas as coisas. Mas o que nós conseguimos desenvolver com o que veio foi a contento para Itaquera, e nós conseguimos desenvolver um trabalho de execução orçamentária que foi bem aprimorado e bem rigoroso com relação ao nosso departamento de obras e ao nosso departamento de administração e finanças.

Acho que era isso.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Muito bem. O representante da Subprefeitura de Itaquera foi clara.

Passemos agora a palavra ao Subprefeito de Perus, lembrando que já temos com a gente a Subprefeitura de São Mateus e a Subprefeitura de Ermelino Matarazzo. Então já temos duas subprefeituras, e, ao término das quatro que aqui estão, já poderão fazer as

apresentações. Parelheiros também já está aqui. Então já temos três. Vamos realizar de quatro em quatro. Passemos ao último da primeira rodada. Tem a palavra o Subprefeito de Perus.

O SR. CARLOS ROBERTO MASSI – Queria saudar o presidente Police Neto, o Vereador Fiorilo e a Vereadora Edir Sales, além dos meus colegas subprefeitos aqui presentes.

Basicamente tudo o que foi dito pelos meus colegas é o que ocorre em todas as subprefeituras, e em Perus não é diferente.

Temos dois distritos – Anhanguera e Perus. Temos várias dificuldades – as áreas de risco, as constantes invasões e a legalização fundiária.

A legalização fundiária é uma promessa que existe do Prefeito nesse sentido, de tentar legalizar. Mas é uma luta da Subprefeitura para tentar acomodar a situação, porque as invasões são constantes. E recentemente tivemos um desfazimento de áreas de habitação, da Cohab. Eles invadiram, e nós tivemos que fazer esse trabalho de retirá-los de lá. Foi um serviço realmente árduo, no qual houve confronto com a polícia. E isso acaba esbarrando no nosso trabalho de orçamento, porque tudo que envolve o orçamento acaba envolvendo o andamento da subprefeitura.

Em relação ao orçamento, especificamente, eu não poderia dizer agora, porque o CAF não pode me acompanhar, então não poderia dizer exatamente o problema que nós poderíamos encontrar. Mas o orçamento que tem chegado à subprefeitura nós temos aplicado dentro do possível – tapa-buraco, zeladoria. E sabemos que, em certos momentos, até são cortados, pois não chega todo o dinheiro para fazer esse tipo de trabalho. Mas, dentro do possível, estamos fazendo. Então o trabalho é feito através de emendas. Inclusive o Vereador Police Neto tem encaminhado muitas emendas para lá, e temos realizado muito trabalho nesse sentido.

Dizem que Perus é a última subprefeitura de São Paulo. Eu não vejo dessa maneira. Eu vejo que é um bairro aconchegante, em que os moradores têm prazer de morar lá, tem carinho pelo bairro. Então acredito que, dentro do orçamento de 2016, nós vamos avançar

muito mais em relação às melhorias no bairro de Perus.

Acho que o Prefeito tem feito o possível para ajudar. A própria Câmara acabou ajudando, enviando uma verba para lá. E isso vai acrescentar. E tudo que chega nós procuramos aplicar, nos dois distritos – em Anhanguera e em Perus. E um bairro em que realmente a população merece ter toda essa atenção do Prefeito, da Câmara Municipal, nesse sentido de ajudar.

É o que eu tenho a dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Muito bem. Agradeço também o Subprefeito de Perus, que tem sido um guerreiro localmente, para conseguir dar cabo dos investimentos indicados para lá pelos Vereadores. É verdade que a gente consegue reconhecer uma dificuldade muito grande na execução das emendas, muito menos pela vontade da administração local, e muito mais pela forma burocratizada com que a gente realiza os procedimentos, tanto de liberação como de realização. O dinheiro leva tempo para chegar, quando o recurso chega, é muito difícil conseguir autorização de SIURB para adesão à ata e, portanto, a subprefeitura está sempre com pires de um lado da mão e com um monte de solicitação no outro. Precisa dar certa sincronia nisso. Cada vez que o Orçamento sai da Câmara, sai com muito entusiasmo porque sai recheado de desejos a serem realizados, expectativas que são geradas na comunidade, e a gente sabe muito bem que isso leva uma dúvida na cabeça das pessoas que o veem aprovado. Muitas vezes os Srs. Vereadores contam para as suas comunidades, mostram o *Diário Oficial* e aí a dúvida que fica na cabeça do cidadão: será que esse subprefeito junto com aquele Vereador não sumiram com o nosso dinheiro?

Há sempre uma dúvida na cabeça da sociedade que imagina ser possível você tirar de dentro dessa estrutura pública o dinheiro para alguma tarefa que não seja a que está definida na lei. Por isso que faço questão sempre de tentar dar muita clareza e transparência aos processos porque não existe dinheiro físico que circula dentro da administração pública é

tudo dentro de sistemas, portanto, quando é remunerado a empresa que presta serviços também é remunerada por sistemas, dentro da subprefeitura não tem um cofrinho onde se guarda o dinheiro, então, essa fórmula que a Administração foi construindo para se controlar e se proteger tem de ser sempre que possível contada para a população que você vai reduzindo a suspensão. Vivemos num ambiente público e político no Brasil que tem muita suspensão da autoridade pública e política.

Sempre que temos a oportunidade de contar um pouco como as coisas são é bom porque vamos deixando claro para a sociedade quais são os procedimentos, como eles acontecem e daí vai reduzindo a dúvida e vamos ganhando apoio daqueles que até outro dia tinham dúvidas das nossas tarefas.

É verdade também que quando não conseguimos realizar a população se frustra e a frustração leva a uma distância. Cada vez a gente vê a população querendo mais ações da administração, mas estando mais distantes. Quando se cria a distância a crítica também é maior porque daí fala do outro e não daquilo que é nosso. Vou passar a palavra ao Vereador Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO – Obrigado, Sr. Presidente, na verdade, as minhas questões são as mesmas para os subprefeitos. Parece-me que está claro a todos que aqui se manifestaram a necessidade de reforçar recursos em zeladoria, independentemente, se é 40, 30, 20, mas a demanda é ter mais recursos para a zeladoria. Com relação à zeladoria todos aqui entendem que é a dotação 1170. Qual é a dotação que vocês estão falando?

O SR. _____ - 2341, 2366, 2367.

O SR. PAULO FIORILO – 2341, manutenção de vias e áreas públicas; 2366, conservação de áreas verdes e vegetação; 2367, manutenção do sistema de drenagem. Todos aqui estão falando dessas três dotações. OK. Minha pergunta é o seguinte: independente da quantidade ou da possibilidade do relator se manifestar com relação às três dotações. Está claro e deve ter perpassado também os outros subprefeitos a necessidade de reforço. O que

me chamou a atenção é que poucas são as execuções das emendas parlamentares. Por exemplo, em Perus há só uma parte da emenda que é para uma Copa Perus de futebol, que parece que foi liquidado, 1.980 reais. Pergunto para todos os subprefeitos: qual é a situação das emendas parlamentares, que é uma forma de ajuda-los ainda nesse ano? Se cada tem uma perspectiva de execução. Independentemente, de quem seja o autor da emenda. A terceira questão diz respeito a projetos. Nem todo mundo está com o nosso relatório. Se olhar as emendas de projetos 1170, 1137, 1169 e 1174, não sei se vocês têm aí, que é do projeto, intervenção urbana, melhoria de bairros, plano de obras e subprefeituras. Temos valores orçados e atualizados e muitos deles ou iguais ou maiores, mas sem a execução. Então gostaria que vocês também pudessem se manifestar sobre isso, o que tem acontecido com relação a essas rubricas em todas as subprefeituras em que temos dialogado agora.

Sr. Presidente, são essas as minhas três questões para que possamos apresentar uma sugestão para o nosso Relator.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Anuncio a presença do Subprefeito da Cachoeirinha/Casa Verde, muito obrigado pela presença.

Tem a palavra a Vereadora Edir Sales para também apresentar seus questionamentos. Eu farei os meus e os subprefeitos fazem uma resposta só e vamos já encaminhando para o encerramento.

A SRA. EDIR SALES – Cumprimento o Presidente da nossa Comissão de Finanças, meu querido amigo, meu Líder do PSD, Vereador Police Neto; cumprimentar o Vereador Fiorilo, meu grande amigo e também atuante aqui na Câmara, Presidente do PT Municipal; cumprimento todos os subprefeitos que estão aqui; coordenadores de CAF; porventura alguns coordenadores de obras também; coordenadores de CPDU, dizer que este trabalho é muito importante.

A Comissão de Finanças faz uma avaliação geral de tudo o que acontece na cidade de São Paulo e hoje especificamente das subprefeituras. Sabemos que as subprefeituras têm

um papel que não é só de zeladoria. Muita gente fala: a subprefeitura faz zeladoria. A subprefeitura é um Prefeito em cada bairro, portanto, tem um trabalho muito grande em cada bairro, inclusive, de administração geral da unidade pessoal, infraestrutura urbana, requalificação e promoção de ocupação dos espaços públicos, intervenção de viadutos, reformas de acessibilidade, passeios públicos, etc.

Gostaria de ouvir, no final, dos subprefeitos que aqui se encontram, sobre um percentual que já foi falado, mas não anotei na hora, de quantas emendas, das emendas parlamentares, quantas por cento foram realizadas e quantas por cento não foram. Isso porque o que os Vereadores Fiorilo e Police Neto falaram é que os recursos estão chegando muito em cima da hora, a correria está muito grande, já estamos no mês de novembro e houve uma diminuição muito grande das verbas que foram conseguidas para todas as regiões. Essas verbas foram aumentadas em 25% para a Coordenação das Subprefeituras.

— Não sei como é, Vereador Police Neto, gostaria que V.Exa. e os subprefeitos que estão aqui explicassem, como será essa transferência da verba da Coordenação das Subprefeituras que teve aumento de 25%, cerca de 127 milhões, sendo que as subprefeituras, a maioria, caiu em 15%, 22%, 13%, 35%, então é uma preocupação que temos e gostaria de saber dos subprefeitos que com certeza continuarão no próximo ano ainda – estamos falando do orçamento para o ano que vem -, haja vista que o orçamento deste ano ainda não foi totalmente utilizado e gostaria de saber o percentual de emendas atendidas e não atendidas. E qual o percentual do orçamento deste ano, quais verbas foram alcançadas e quais não foram.

E agora, nosso Presidente, gostaria de citar aqui para observar e ouvir melhor, aliás, hoje, é nossa função aqui, o que os Subprefeitos têm para nos esclarecer e também para que possamos ajudar cada vez mais.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Então, temos os questionamentos da Vereadora Edir Sales, Vice-presidente desta Casa; e do Vereador Paulo Fiorilo, Vice-

presidente desta Comissão. Eu vou fazer uma breve abordagem para depois escutá-los.

Há uma inovação neste orçamento. Este orçamento tem receitas que até o exercício deste ano não eram possíveis serem alcançadas. A primeira delas é a recuperação dos depósitos judiciais por conta do acordo da dívida. O Prefeito Fernando Haddad foi vitorioso junto com o povo de São Paulo, depois de mais de 10 anos de debates, o Senado aprovou a renegociação da dívida, o que gera para a cidade de São Paulo só no exercício deste ano mais de um bilhão de reais, 1,1 bilhão, que serão liberados no ano que vem. Também, deixaremos de onerar as receitas do Município em próximo de 1,3 bilhão de reais, recursos esses que seriam para pagar a dívida renegociada. Estamos falando próximo de 2,5 bilhões.

É lógico que no território de vocês não é impactante as Operações Urbanas Consorciadas, que produzirão receitas para o ano que vem de mais de 1,5 bilhão. Portanto, estamos falando de mais de quatro bilhões de reais de recursos que não estiveram nos três orçamentos que até hoje vocês conduziram. Esse recurso das Operações Urbanas tem área para investimento e essa área não está em nenhuma dessas Subprefeituras.

Então, as Subprefeituras que estão aqui não estão dentro das Operações Urbanas e, portanto, não utilizarão esses recursos. Esses recursos impactarão outras Subprefeituras.

Por que fazer essa abordagem? Porque se é fato que o nosso orçamento cresceu em quatro bilhões de reais, essencialmente por recursos que podem ser gastos com a expansão do atendimento que a administração local realiza, por que constranger o orçamento das Subprefeituras em média mais de 25%?

O esforço que temos de fazer é para acertar onde podemos alocar recursos nas Subprefeituras que, de fato, permitirão uma integração dos serviços àquilo que a sociedade solicita. Cada uma das Subprefeituras tem uma realidade. Na audiência pública, da semana passada, uma das Subprefeituras falou que tinham de trabalhar muito mais com o risco do que com a Operação Tapa-buraco, capeamento e recapeamento. Então, todo o recurso nosso tem de ser para risco. Então, nem pensem em fazer outra coisa.

Outra Subprefeitura falou que tem problema de desobstrução, de manutenção e operação dos sistemas de microdrenagem e, portanto, precisam atuar de maneira mais intensiva. Então, cada Subprefeitura tem uma leitura do território que não permite ao parlamentar linearmente falar para colocar para todo mundo um pouco mais de Tapa-buraco ou de manutenção de sistema de drenagem.

É fundamental, na abordagem final, vocês deixarem claro qualquer expansão que venham ter, deixem claro para a gente a prioridade que vocês reconhecem para intervenção no território. A outra vai ser a relação do parlamentar com a comunidade local que nem sempre está absolutamente associada com asseio e manutenção daquilo que tem na região. Ele vai buscar melhoria de uma praça, mas o Subprefeito fala que não consegue fazer o sistema de drenagem do entorno da praça. A praça vai ficar linda, mas vai encher d'água.

O que estou solicitando a vocês ao responder os três questionamentos do Paulo, o pedido da Edir na questão da performance, qual o percentual das emendas que estão sendo cumpridas e também que vocês falem se tiver uma expansão, onde ela deve acontecer. Por quê? O Prefeito anunciou alguns números positivos, um milhão de metros de calçadas, mas quando você vai ver o volume de recurso disposto para isso. No caso, aqui, vou falar da primeira do nosso mapa. Casa Verde-Cachoeirinha: R\$ 281 mil. Faz uma quadra e meia. Não vamos chegar a um milhão que o Sr. Prefeito falou. Portanto, vamos tirar de outro lugar para cumprir que o próprio Sr. Prefeito falou.

Estou falando dos números que estão anunciados para que a meta número a ser alcançado faça sentido. Acho que tem algo fundamental que é: o número anunciado e pretendido a ser realizado faça sentido no Orçamento, se não quem vai ser cobrado, na ponta, são vocês. Mas o Sr. Prefeito falou de um milhão de metros de calçadas. Cadê a calçada que você vai fazer aqui, Rosa? Qual é a calçada? Aí, você vai lá e olha: tem R\$ 310 mil, mas R\$ 310 mil faz quanto de calçada? Juntando tudo isso vai fazer esse milhão de calçada?

Então é um pouco disso, mas é fundamental que os senhores contem para nós

essa prioridade, porque os Vereadores, localmente, vão dialogar com quem com eles atuam no território politicamente, e vão definir os outros investimentos que não aqueles que, muitas vezes, para os senhores, é fundamental. Por favor, Rosa.

A SRA. MARIA ROSA DA SILVA – Srs. Vereadores, em relação a 1170, as emendas parlamentares. O que ocorreu é que a liberação dos recursos vem sempre muito tarde. Gostaríamos que fossem ao longo do ano e não como foi esse ano, que foram lançados em cima da hora, ou seja, de outubro para a frente.

Recebemos todas as emendas e, inclusive, a devolução da economia da Câmara, que retornou para a nossa Secretaria e foi dividida entre as Subprefeituras. Toda essa verba, no Butantã, será utilizada. Só estou em dúvida numa que chegou ontem. Ainda ontem veio um pedido de viabilidade, mas daí realmente já estamos há menos de 45 dias, eu acho que vai ser impossível, mas ainda estamos tentando salvar.

As outras todas estão. Agora, todas estão em seu início, sendo que algumas estão aguardando emissão de ordem de serviço, porque são processos que estão retornando das Siurbs com as devidas autorizações de ata.

Agradecemos muito, pois a única verba de investimentos que temos e com a qual estamos tentando sanar os problemas de manutenção são essas emendas parlamentares e essa devolução da Câmara.

Então, realmente, no Butantã, vamos liquidar todas. A liquidação foi pequena, pois tudo começou em outubro, final de outubro e também começando em início de novembro.

Todas as obras foram feitas por período de medição única. Então só quando estiverem concluídas que serão pagos. Por isso, a liquidação está baixa no relatório.

Em relação às outras emendas, a 1137 que falamos e trata-se do recapeamento, essa é que está com a SPUA, foi pouca coisa que fomos contemplados. Não é uma verba que nós que definimos, nós só damos as prioridades e a SPUA escolhe.

A 1169, que é de passeios, também ficou congelada. Então não foi para utilização

da Subprefeitura. E a 1174, que é de manutenção dos próprios, essa, para nós, está muito importante no Butantã, porque é muito triste vermos um prédio público, de uma Subprefeitura, não ter acessibilidade para seu segundo andar. Portanto, temos ali problemas de acessibilidade e estamos aguardando que também vá haver a reforma das praças de atendimento. Que saia e seja liberado, mas não tivemos nenhum dinheiro nessas dotações.

Um problema grave: se tiverem que fazer a liberação, ou seja, onde colocar, nós pedimos realmente que seja a 2341 e a 2366, que são as de zeladoria para que possamos deixar a paisagem urbana muito melhor. E outra, porque, na parte de logradouros públicos, o maior problema na cidade é os passeios, as guias e as sarjetas. Infelizmente, quem anda pela Cidade, verifica que os buracos estão centralizados nas faixas da direita, beirando as sarjetas. É que a maioria está trincada, com problemas. Portanto, se há o recapeamento sem fazer a construção da guia e da sarjeta, esse recapeamento não dura. A infiltração de água destrói.

Então, primeiro lugar, na Cidade, guia e sarjeta, eu teria, assim, 30 mil metros para fazer de imediato. São problemas seríssimos e, por causa disso, o pavimento não resiste.

Então são locais que, mesmo fazendo uma melhor qualidade de pavimento, de tapa buraco, não resolve se não tiver de ser refeita essa guia e sarjeta. Acho que no Butantã é para a zeladoria. E quanto às emendas só temos a agradecer e peço a todos os Srs. Vereadores mandem emendas para nós, são muito bem vindas, porque serviço é o que não falta para ser feito.

O SR. PAULO FIORILO – Sr. Presidente, me permita. Rosa, uma observação. A senhora acha que mesmo com a liberação em outubro e novembro, vocês conseguem empenhar, executar e liquidar ainda esse ano? Ou só empenhar e iniciar a execução.

A SRA. MARIA ROSA DA SILVA – Não. O empenho já está feito, porque já tínhamos os processos, os valores, com os orçamentos. Então já prevíamos e sabíamos.

P – Todo recurso foi empenhado?

R – Sim, todo recurso foi empenhado, tanto da Câmara...

P – Quanto das emendas?

R – Só tem um que está em licitação, que é uma contenção. A licitação está para abrir dia 25. E essa é uma contenção de margem de córrego. Isso sabíamos, porque tinha de fazer edital etc. e demoraria mais, mas também deve sair e, por isso, que todas as obras no Butantã vão ser feitas em medição única. Isto é, se ultrapassar o dia 31, a medição é feita na hora que concluir a obra. Está tudo devidamente registrada e estamos correndo bastante para viabilizar. Estamos fazendo um esforço muito grande, até porque temos uma equipe ínfima, mas atuante. Aliás, aproveito para parabenizar meus funcionários.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Deixe eu contar algo para a senhora, que até o Vereador Paulo Fiorilo acompanhou de perto, no passado, e não tivemos êxito. Quem sabe, consigamos esse ano.

Sabemos historicamente desses constrangimentos com as emendas parlamentares. Elas são aprovadas em dezembro e são liberadas em novembro do ano seguinte. Todos sabendo que aquilo está na lei e também todos sabendo que é um volume muito pequeno de recurso. Estamos falando aí, se juntarmos todas as emendas parlamentares, se somarmos todas elas, vai dar R\$ 45 ou 50 milhões, distribuídos para todas as Subprefeituras.

Então estamos falando em mais de 700 ou 800 milhões, ou 1,1 milhão em cada uma das Subprefeituras. Temos 32 Subprefeituras, portanto, 50 a 60 milhões, no máximo.

Para os Parlamentares, a coisa mais importante é ter aderência na lei que ele aprova daquilo que é realizado. Isso resgata confiança.

No ano passado, escrevemos um texto que dava a obrigação ao Executivo de executar parte das emendas no primeiro semestre, então 50% no primeiro semestre, e 50% até setembro. Daí você tem tempo e realiza isso durante o ano. E vamos entender aqui, também, que muitas vezes, a própria estrutura da Sub fica pouco acionada, porque não tem dinheiro para a CAF ser acionada. Tudo bem, temos os contratos de natureza continuada, que você tem

de realizar, mas quando não se tem inovação, também esse trabalho é muito entristecedor. Afinal, ficar ali só tocando o que você sabe que vai ter o ano inteiro.

Então só para dizer que faremos, esse ano, um novo esforço, quem sabe, o Sr. Prefeito é um pouco mais sensível e não veta, mas que essas emendas que nascem do processo legislativo, portanto, do diálogo mais próximo com a comunidade, tenham uma performance ao longo do ano e não sempre, como vem acontecendo, nos 45 dias do término do Orçamento.

E acontece do pessoal ligar para nós: “Fechou o sistema, vai fechar o sistema, ou já fechou o sistema, não vai dar para fazer sua emenda”. Daí pergunto: “Mas quando você soube que tinha emenda?” e a resposta é: “Soube em dezembro do ano passado”. Então, imagina explicar isso para a população. E queremos virar para a pessoa e dizer: “Mas vocês não sabiam que tinha lá o recurso?”, daí nos dizem: “Não, nós sabíamos”. Cabe a pergunta volta: “Então por que não fizeram”.

Portanto, a forma de proteger é criar um outor hábito nas emendas parlamentares: que elas têm de ter o mesmo regime de liberação das quotas. Então, se você libera quota, você tem de liberar um quota de emenda também. Se não, não faz sentido, porque é lei da mesma forma que todos os outros recursos. E também se não, fica parecendo que a emenda aprovada pelo Parlamento é algo fora do processo legal.

Tem a palavra o Sr. Alexandre. Depois partiremos para a finalização.

O SR. ALEXANDRE MORATORE – Com relação ao questionamento do Vereador Paulo Fiorilo das 11, sobre a pavimentação e recapeamento, existe a dotação, porém os três milhões do Orçamento inicial foram totalmente congelados.

Com relação à acessibilidade em passeios públicos, encontramos a mesma situação: há 688 mil, tudo congelado. Na intervenção urbana e melhoria de bairro, dos 6,6 milhões do Orçamento inicial; 3,645 milhões congelados e 2,1 milhões reservados para serem empenhados. A questão está aguardando autorização do uso da ata.

Das emendas parlamentares, do que foi creditado em nossa Subprefeitura, há 74% de obras já empenhadas e com ordem de início e 26% está para ser empenhada, aguardando a autorização do uso da ata de Siurb. Então, está nesse posicionamento. A questão da Vereadora Edir Sales diz respeito às emendas parlamentares, está nesse posicionamento.

Com relação ao questionamento da prioridade, vejo que há a questão do tapaburaco e das áreas verdes. A respeito da 2341, existem as equipes de logradouro e com isso conseguimos fazer muito junto à comunidade carente, junto às praças e tudo o mais e isso dá um retorno excepcional à comunidade. Fizemos isso até à época em que estive no Butantã. Às vezes não se pode entrar em áreas particulares, via emenda parlamentar, por isso entrávamos com equipe de logradouro e fazíamos um estrago, enfim, muita coisa. Por isso acho prioritária a questão da 2341.

Com relação à questão das áreas de risco, sei que são obras de vulto maior, mas há medidas que podem ser implementadas de bate-pronto, que é questão de captação de drenagem, escadas hidráulicas, fazer umas espinhas de peixe para que essa água não percorra e não tenha desbarrancamento e deslizamento.

Então, esses seriam os pontos prioritários.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Tem a palavra o Sr. Maurício.

O SR. MAURÍCIO LUIS MARTINS – Sr. Presidente, com relação ao questionamento do Vereador Paulo Fiorilo, estou acompanhando esta tabela feita pela Assessoria da Comissão e ela não corresponde ao que temos. Todas as emendas parlamentares, em que o dinheiro chegou à Subprefeitura, estão reservadas e empenhadas e, no caso de Itaquera, faltaram quatro emendas, que estamos encaminhando hoje para JOF.

Temos 23 emendas em execução, hoje, que chegaram em agosto e conseguimos dar ordem de início para o meio de setembro. Todas estas e mais algumas outras obras que temos estão reservadas e empenhadas, vão ser liquidadas até o fim do ano ou, naquele espaço de medição, até o fim de novembro.

Agora, há muitas emendas aqui que foram destinadas em dezembro e o Vereador não optou por recolocá-la, por exemplo, essa do bicicletário do Corinthians é do Vereador Adilson Amadeu e S.Exa. não colocou na Secretaria de Relações Governamentais para que fosse à frente. Assim como há outras, que andei olhando, que acabaram não indo.

Realmente, em dezembro, sabemos a intenção dos Srs. Vereadores de encaminhar as emendas às Subprefeituras. Agora, não é apenas por vontade que, às vezes, isso é executado ou não. Há uma gama pequena de Vereadores em que o trato com o encaminhamento da emenda, e os CAFs aqui presentes vão concordar comigo, é um negócio muito direto e rápido. Agora, há muito Vereador que manda uma emenda de construção numa dotação errada ou no elemento 39, que é de reforma, porque S.Exa. quer adesão à ata, mas como se trata de construção, o elemento certo é o 51.

Se a gente conseguisse falar a mesma língua do assessor do Vereador que trata das emendas, o CAF ou supervisor de finanças e isso pudesse ser encaminhado na dotação correta, no elemento correto, agilizaria muito mais a chegada do dinheiro e a saída disso. Conseguiríamos dar uma agilidade muito grande a isso, muito poucos Vereadores conseguem encaminhar uma emenda da forma correta no local correto para que a gente execute de uma forma muito rápida, dando um exemplo com relação à verba da Câmara. Quando nos veio a consulta de onde usaríamos a verba da Câmara, os subprefeitos que optaram por usar a verba da Câmara em zeladoria fizeram um planilhamento de onde usariam com um início dia 1 de novembro ao dia 31 de dezembro. Aí uma hipótese: usaríamos 200 mil reais em mais uma equipe de ajardinamento. Uma equipe de ajardinamento seria 200 mil reais para novembro e 200 mil para dezembro. Como esse dinheiro chegou no dia 7 de novembro os primeiros 15 dias foram perdidos, então, esse dinheiro vai acabar retornando sem utilização porque esses primeiros 15 dias não foi possível fazer o aditamento, publicar o aditamento e fazer a reserva e empenho.

A ordem de início que deveria ser em primeiro de novembro acabou sendo em 15

de novembro. Esses primeiros 15 dias por mais que estivesse tudo bacana na destinação acabou se perdendo, então, se conseguíssemos fazer um afinamento do assessor do Vereador que cuida disso e dos CAFs para saber exatamente como mandar e a forma de mandar a gente teria uma linha de execução de emendas muito mais rápida e muito mais direta. Eu acabo por ter ficado 18 anos eu acabo vindo conversar com a assessora para falar onde quero e como eu quero. Tenho hoje 23 emendas e Itaquera foi a que mais teve emendas, tive emendas de quase 30 Parlamentares destinadas e 26 emendas que chegaram à Subprefeitura e conseguimos dar esse encaminhamento tirando uma ou outra licitação.

Tenho uma emenda da Vereadora Noemi Nonato, por exemplo, que vai acabar não sendo executada porque veio na emenda 39, tive de passar para 51 para poder fazer a licitação e o meu prazo final para a apresentação é agora no dia 30 de novembro. Se eu conseguisse abrir para empenho em dezembro isso daria para ter a execução então esses detalhes do que existe na subprefeitura para o formato que mandam, não só daqui, daqui, da Secretaria de Relações Governamentais poderia dar uma utilizada muito maior nesse dinheiro. Com relação às emendas, falei com a Vereadora Edir Sales, tudo isso. O Orçamento que vai para a Secretaria acaba sendo muito maior, por exemplo, pavimentação e recapeamento de vias. Esse valor que está destinado à subprefeitura de Itaquera acabou sendo executado uma parte por Spua que eles têm um formato muito melhor de execução por ter estruturas maiores e cuidar das maiores avenidas e isso ficou congelado. Acabei não usando quase nada e eles acabaram usando em algumas vias minhas. Essa dotação congelada acabou saindo por outra linha orçamentaria.

Para encerrar com relação ao seu questionamento acho que a 2366, 2341, 2367 Itaquera muito na 2367, que tenho muito problema de drenagem, eu tenho o rio Verde do lado do Corinthians que não gosta de ser chamado, de estar do lado do Corinthians, é o rio Verde e enche muito. E temos problemas muito sérios com a parte hidrográfica da área de Itaquera preciso muito manter a 2241 e 2366.

Podia partir de uma comissão de estudos da Câmara Municipal a otimização de alguns pontos dentro das subprefeituras e de todo o Governo para que a gente pudesse facilitar melhor, por exemplo, um tijolo e um cimento que eu compro em uma dotação, não posso usar ele em outra dotação, eu não posso usar um concreto que eu compro para a subprefeitura se ele não tiver com a verba na área de drenagem, às vezes, eu tenho o produto, mas não posso usar porque a lei não me permite que isso seja feito.

Então, existe uma série de gargalos hoje dentro do sistema público que vem de décadas e que se pudesse ser melhor conversado e feita uma adaptação poderia ajudar em muito os subprefeitos para poder executar uma série de serviços por parte da subprefeitura.

Há muitas coisas que você acaba lidando dentro da subprefeitura com situações que são pequenas e que se fossem resolvidas dentro da legislação poderia dar uma melhorada muito grande com relação a isso. Foi o que o Prefeito fez nos termos de conservação de praça, nos termos de cooperação, quando ele cortou a exigência de se passar por várias comissões. Deixou de tratar todas as praças da cidade como sendo de forma igualitária. Hoje se precisar colocar um termo de cuidado de praça no Monumento das Bandeiras do Ibirapuera ele tem um tratamento muito mais demorado do que a praça João da Silva, no Itaim Paulista e as praças até cinco mil metros quadrados acabaram tendo essa sensibilidade do Sr. Prefeito de tirar disso.

Essas possibilidades que a Câmara podia nos ajudar e ajudar todo o Governo. Poderia ser uma ideia para que a gente continuasse a melhorar esse sistema. O principal são essas três dotações mesmo.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) - 2366, 2367 e 2341. Tem a palavra o Subprefeito de Perus, Carlos Roberto Massi.

O SR. CARLOS ROBERTO MASSI – Em relação às emendas todas que chegaram à Subprefeitura foram empenhadas e estão já em obras. Não aceitamos mais porque não tem mais como fazer obras. Em relação à necessidade do bairro realmente são principalmente do

Morro Doce, que você conhece: asfalto, guia e sarjeta, que são muitas ruas, principalmente, agora, estão intransitáveis e temos feito um trabalho paliativo, não resolve o problema. Calçadas também que há muita falta e até agora não foi liberado nada, então, precisamos de calçadas lá.

Em relação à legalização fundiária é importante porque 70% aproximadamente não pagam impostos e havendo uma legalização se pagará imposto e retornará para os cofres da Prefeitura.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Muito bem, vamos concluir esta etapa. Ficou claro que há um desejo dos Srs. Vereadores em contribuir muito com a elevação da capacidade de investimento das Subprefeituras e, portanto, esse esforço será feito por essa comissão, mas também será feito de maneira muito vigorosa no plenário quando os parlamentares apresentarem suas emendas. Concluo em cima do que o Maurício colocou e há uma questão e vou chamar a Maria do Socorro que vai falar sobre Itaquera. Mas, quero falar uma coisa importante que o Maurício apontou.

As verbas orçamentárias que passaram a ter seu financeiro e, portanto, permitiram a transferência de próximo a 50 milhões de reais para a subprefeituras não eram só para atender uma necessidade das subprefeituras, era para atender uma demanda colocada no Câmara no seu Bairro. Então, qual é a lógica, a Câmara ao economizar no seu Orçamento que vem fazendo isso ao longo dos últimos anos ela sugere ao Executivo nesse momento que ele realize intervenções à medida que ela foi demandada publicamente. Então, a gente vai ao território, realiza uma audiência, recebe um conjunto de demandas e desse conjunto de demandas a expectativa é de que parte delas, a gente sabe muito bem que muitas das questões estruturais que são apresentadas não estão na órbita de competência das subprefeituras, mas o esforço que as subprefeituras tem de fazer junto com a gente até para reestabelecer essa relação de confiança é pegar o extrato da Câmara no Bairro e, a partir dele, peregrinar nas ações.

Sem dúvida, quando chega um recurso à Subprefeitura que não estava programado, o nosso desejo é realizar muito daquilo que nos pressiona no dia a dia. Temos uma obrigação com aquele cidadão que participa da gestão democrática e, portanto, nos demanda publicamente e essa resposta, em tese, tem de ser dada com esse recurso transferido.

Então, para deixar isso como orientação porque é importante. Esse ano já foi porque o recurso já chegou, já se reservou e se empenhou e não há que se falar mais em atender ou não a demanda que aconteceu na Câmara no Bairro, mas para que o mecanismo da Câmara no Bairro signifique alguma coisa para a população, porque senão não vai acontecer mais. Se chegar recurso à Subprefeitura e a Subprefeitura realizar tudo o que quer, mas nada do que foi demandado pela população nas audiências, de nada adiantou fazer a Câmara no Bairro.

Então, para a gente ter certo sincronismo, temos de ter cautela na utilização desses recursos que foram oportunizados pela Câmara porque eles são objetivamente para atender aquilo que a população trouxe na audiência. Por mais desejo que a gente tenha de reduzir o 156 que liga para isso, liga para aquilo, para fazer isso ou aquilo, a gente tem de ter objetividade. Da mesma forma que a emenda é confirmada, tem parlamentar que paga até projeto para não ter risco de que a Subprefeitura faça diferente daquilo que está sendo demandado.

Tem Subprefeitura que nem com projeto consegue fazer aquilo que a sociedade demandou. Só para esclarecer, senão parece que os Vereadores não têm competência para colocar o dinheiro no lugar certo para realizar as questões corretas. Então, tem parlamentar que paga projeto, divide em dois ou três anos a execução da obra e a Subprefeitura tem uma dificuldade tremenda de seguir a orientação que o próprio projeto deu para ela, para a própria Subprefeitura que contratou o projeto.

É também para ilustrar a dificuldade que os parlamentares encontram muitas vezes

nessas rotinas com as Subprefeituras e também nos processos sucessórios. Você começa falando com uma equipe, no meio do caminho você fala com outra, depois você começa de novo, depois tem outro, então, não são simples as tarefas dos parlamentares quando você tem 3, 4 ou 5 equipes atuando em um intervalo de dois anos, três anos.

Não é o caso de Itaquera, mas temos de contar um pouco os constrangimentos que os parlamentares acabam passando porque até você construir um processo estruturado com o Subprefeito e o Subprefeito com a equipe deixarem de estar quando você está prestes a materializar, também para gente joga um volume de descredito não pequeno e reconhecendo todo o esforço que é realizado localmente e não dizendo que não há esforço. Há, mas muitas vezes foge da capacidade do gestor local porque de repente não é mais ele que está ali.

Agradeço muito a presença dos quatro que estiveram com a gente. Vou chamar a Maria do Socorro para questionar Itaquera. Só Itaquera fica com a gente. As outras Subprefeituras já estão liberadas. Boa sorte no fim de ano.

O SR. MAURICIO LUIS MARTINS – Vereador, antes de responder, gostaria de fazer um apelo a todos os Srs. Vereadores desta Casa que o dia que destinarem uma verba em emenda para a construção do Centro de Referência do Idoso, em Itaquera, segue todas as linhas de Dona Maria do Socorro para que a gente consiga resolver esse problema.

A SRA. MARIA DO SOCORRO – Bom dia a todos. O que o Mauricio relatou é real porque eu acompanho. O que está faltando aqui, Mauricio, são os conselheiros do Conselho Participativo. Eles estão achando que a Subprefeitura tem verba, tem dinheiro. Eu os chamei porque zeladoria tem problema.

Houve desenvolvimento sim, mas está faltando Águia de Haia. Isso aí não vou esquecer, porque em Itaquera tem Cidade Líder, Parque do Carmo e José Bonifácio. E também tem um conjunto que todos conhecem e se fazem de esquecidos, a Vereadora Edir Sales já foi lá ao conjunto. Muitos Vereadores já foram lá visitar, só que continua do mesmo jeito. A única coisa que temos é a UBS Águia de Haia. Há um terreno lá que estou solicitando -

é do interesse social da comunidade – para fazer um equipamento dentro do conjunto que está largado e abandonado. E se é do interesse do Município a comunidade quer.

Queremos benefícios dentro do Conjunto Águia de Haia, porque os idosos, crianças e jovens não têm nada. Temos simplesmente uma cracolândia lá dentro do Conjunto, um lixão e agora, para ajudar, interesse político partidário, estão invadindo o Conjunto com comércio. Então vou solicitar, vocês que só enxergam o Conjunto Águia de Haia no tempo da eleição... Admiro o Maurício, porque fui lá e desafiei e ele disse que ia e eu não acreditei. Ele foi. Entrou no barro, foi na favela, na ocupação e no morro. Por isso que levantei a bandeira e defendi, porque têm pessoas que não querem a melhoria da população. E é obrigação dos Vereadores ajudar os menos favorecidos.

E principalmente os idosos que nada têm. O que tinha foi fechado. E eu não tenho medo não. Eu, Maria do Socorro Alves, sou do Conselho do Orçamento Participativo; sou do Conselho da Saúde e fui Conselheiro do Idoso. Cadê os conselheiros que não estão aqui. Quero saber onde está o dinheiro de Itaquera. Estou assim porque estou nervosa.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Nada fazem. Temos lá, desde 1988. Só isso. Será que é pouco tempo? Então pronto.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Obrigado, Maria do Socorro, pela contribuição sempre. Maurício, você recebeu os elogios e a tarefa de resolver todos os problemas lá. Se não resolver a Maria vai pegar você.

Vamos chamar os subprefeitos presentes para compor a Mesa. Está aqui o Subprefeito da Casa Verde/Cachoeirinha, que já nos falou que não podemos esquecer a dengue e é verdade, há risco eminente. Os subprefeitos podem trazer os CAFs, se necessário, para assessorar ou a equipe que for necessária.

Chamo a Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, que já nos acompanha desde a reunião anterior; Subprefeito de São Mateus; Subprefeito do Sapopemba e a CAF de

Parelheiros.

O SR. PAULO FIORILO – Presidente, só para consultar, vem o Subprefeito de São Miguel?

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Virá o Subprefeito de São Miguel. Então a gente espera mais um pouquinho. Já agradeço a presença de vocês aqui.

A gente começa lá na ponta esquerda a Caf, de Parelheiros. Você pode se apresentar por favor?

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Bom dia a todos; Vereadores, Vereadoras e colegas.

Eu sou Márcia Frank Meuze, sou Caf da Subprefeitura Parelheiros. Estou representando meu Subprefeito o Nilton, que, neste exato momento, está numa reunião do governo local e, por isso, não pode comparecer hoje. Peço desculpas porque fiquei sabendo de última hora e não preparei nada, mas vou falar um pouquinho do dia a dia.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Não tem problema.

Depois, estamos com Nereu, subprefeito de Sapopemba.

O SR. NEREU MARCELINO DO AMARAL – Bom dia a todos.

Quero aproveitar essa discussão que é muito importante para a Subprefeitura e para a cidade também. Quero dar os parabéns pela iniciativa da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Pode se apresentar.

- Bom dia a todas e todos.

O SR. MARCOS - Meu nome é Marcos, sou Caf em Sapopemba.

Também quero agradecer pela oportunidade de estar conversando e poder abrir as coisas para a Cidade.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Temos o Subprefeito da Casa Verde.

O SR. LUIZ FERNANDO QUEIMADELOS GOMES – Bom dia a todos, Srs. Vereadores, Mesa.

Meu nome é Luiz Fernando Gomes. Sou Subprefeito da Casa Verde e Cachoeirinha.

Queria parabenizar e agradecer a oportunidade de poder discutir o orçamento junto à Câmara.

Muito obrigado.

Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Obrigado, Subprefeito.

Agora, sim, Ermelino Matarazzo.

O SR. LEANDRO DA CRUZ MEDEIROS - Bom dia a todos, Vereadores e Vereadoras, meus amigos Subprefeitos e a todos os envolvidos nos Cafs, organizadores.

Obrigado pelo convite.

É oportuno estar defendendo o nosso orçamento da Subs, porque temos muita coisa para resolver, e vocês estão aí para nos auxiliar.

Obrigado pelo convite.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Temos a zona Leste, a zona Norte e zona Sul. Então, temos Parelheiros, Sapopemba, Cachoeirinha/Casa Verde, Ermilino Matarazzo e terminamos com a Casa Verde.

O último é o Subprefeito de São Mateus.

O SR. FÁBIO SANTOS DA SILVA – Bom dia a todos.

É um grande prazer estar aqui.

Quero cumprimentar o Presidente José Police Neto, a Vereadora Edir Sales e o Vereador Paulo Fiorilo e parabeniza-los por esta iniciativa de convidar os Subprefeitos para a discussão, a fim de verificar quais as necessidades das nossas regiões, porque muitas coisas são feitas de cima para baixo e não, de baixo para cima.

Então, quero parabeniza-los e desejar uma ótima plenária para nós.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Então, vamos lá.

Aqueles que assistiram, viram que é muito simples a forma como elaboramos. Vamos dar cinco minutos para cada Subprefeitura, a ideia é relatar um pouco a execução do orçamento deste ano. Logo depois, colocar os elementos da execução do exercício do ano que vem.

Por conta da primeira rodada, vocês já saberão como serão os questionamentos, qual a capacidade e aderência na realização das emendas, o fluxo que vem acontecendo entre a Secretaria de Relações Governamentais e vocês, as mudanças que, por ventura, os Parlamentares acabam por fazer nas emendas, o que seria prioridade para a Subprefeitura, para que pudesse orientar os Parlamentares a isso – vamos lembrar que muitas das ações dos Parlamentares não têm orientação da Subs, mas orientação da população que recorre a cada um dos 55 Vereadores da Casa.

Vou começar pela nossa Márcia. Fique à vontade para trazer os números, as informações e, depois que passarmos por todas as Subprefeituras, voltaremos fazendo os questionamentos.

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Então, começando pelo orçamento de 2015.

O nosso orçamento inicial foi de 41 milhões aproximadamente. O disponível nós tivemos 26 milhões, aproximadamente. Na realidade, algumas dotações da nossa peça orçamentária já nascem congeladas e, dificilmente, elas descongelam até o final do exercício.

Às vezes, a gente fala: “Olha, a Subs tiveram “x” no orçamento”, mas a gente tem que ver, realmente, o que ficou disponível, porque no que ficou congelado não podemos mexer.

Quanto às emendas, conseguimos, até agora, realizar todas que vieram para nós, em Parelheiros. Foram, aproximadamente, 4 milhões por emendas.

É claro que todas elas estão reservadas e, praticamente, todas empenhadas, a não ser a licitação que vamos abrir, na próxima segunda-feira, de uma TP. Então, essa está reservada e não, empenhada.

Nós tivemos muitas dificuldades, como já foi dito aqui antes, com a realização do objeto. A compatibilidade do objeto com a natureza da dotação, do elemento da dotação. Isso é muito importante, porque nós temos que mudar o elemento, muitas vezes, o objeto, então, não é fácil, porque temos que entrar em contato com a Assessoria dos Vereadores, com as Secretarias.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Márcia, deixe que eu faça uma proposta a vocês. Acho que isso pode ajudar a irmos refletindo até o final da nossa reunião.

As emendas dos Parlamentares são apresentadas em uma fase e aprovadas em outra.

O que a gente vai, enquanto Comissão, já vou pedir o auxílio da nossa equipe. As emendas são apresentadas e publicadas no *Diário Oficial*.

O que vamos fazer: reunir as emendas por Subprefeitura e remetê-las a vocês.

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Ótimo.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Como a gente tem um intervalo de uma semana a 10 dias, da apresentação das emendas para a aprovação, o esforço que quero pedir a vocês – vamos fazer, pela primeira vez, pode ser que dê certo – que nos respondam, em tese, nos orientando ou sugerindo a melhor forma de encaixe da emenda.

Porque a gente evita de, ao aprovar, que levemos 6 a 8 meses para ajustar algo que, se ajustarmos, não gastamos nenhum tempo.

Como o Maurício falou disso, e você, agora, o que vamos fazer: como temos isso em sistema, não é tão difícil separarmos por Subprefeitura. Cada Subprefeitura em um código. Vamos falar: “Estas são as emendas que foram publicadas”. A Subprefeitura que conseguir nos mandar a informação, a gente, na aprovação delas, o Relator sempre oferece uma emenda substitutiva que corrige, muitas vezes, a emenda. Se tiver a orientação de vocês e esse mínimo diálogo da apresentação da emenda para a aprovação, a gente pode ajustar.

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Se não, vai ser aprovado conforme o que foi apresentado, mas a gente abre a oportunidade de termos um diálogo nesse período que é da apresentação da emenda à aprovação do parecer do Relator na Comissão – não é no Plenário -, porque, depois que sai da Comissão, é impossível fazer a alteração no Plenário. O único ambiente que se tem para isso é o parecer do Relator em cima das emendas, não se tem mais espaço para isso.

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Que é uma etapa antes.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Exatamente.

A SRA. MÁRCIA FRANK MEUZE – Perfeito. Se conseguirem isso será perfeito.

Então, nós conseguimos realizar as emendas com dificuldades, mas conseguimos.

E, como ele já falou, para o ano que vem, achamos que vai melhorar um pouquinho.

O que eu gostaria de dizer, também, é que todas as emendas são muito bem vindas, porque Parelheiros – eu gosto de frisar – representa quase um terço do território da cidade de São Paulo. É muito extensa, muito grande. Então, o orçamento que nos cabe é mínimo. É pouco.

Uma região que representa um terço, praticamente, de São Paulo tem, dos 26 milhões disponíveis, de 12 a 13 milhões gastos em atividade de zeladoria, com as nossas equipes de manutenção, equipes essas que são uma equipe de zeladoria de cada serviço – uma. Não tenho nenhum serviço que possa dizer que tenho duas equipes.

Olha o que temos de áreas ajardinadas, áreas verdes, ao longo desses 340 quilômetros quadrados, mais ou menos, de extensão.

Temos uma equipe de áreas ajardinadas, uma equipe de poda, para cuidar de tudo isso; uma equipe de logradouros; uma, de drenagem.

Então, eu gostaria de uma atenção especial, Srs. Vereadores, para que pudéssemos aumentar um pouquinho esse nosso quadro de zeladoria.

Em contrapartida, nós temos uma sede num espaço que agora, graças a Deus, já é nosso. É um espaço enorme, gigante, mas não tem absolutamente nada de infraestrutura. Temos muita dificuldade com internet, porque a região é muito longe. Estamos distantes do centro 35 quilômetros.

A infraestrutura é pouca. Não temos acessibilidade nenhuma naquele prédio. Eu gostaria de propor a vocês uma visita no nosso prédio.

Vi a colega da Subprefeitura anterior falando da verba, que vem na 1174, que seria para equipamentos próprios.

Eu estive falando com a Secretaria de finanças. É o nosso ledo engano pensar que podemos fazer reforma na dotação 1174, Há uma dotação própria para reformas que é a 3000.

Então, também, gostaria de pedir que os nobres Vereadores nos enviasse alguma coisa para reforma do nosso prédio que é horrível. É um lugar com um lago maravilhoso, mas as condições são péssimas.

Outra coisa para a qual eu gostaria de atentá-los: nós temos o nosso polo de ecoturismo que também precisa de um bom incentivo de recursos para que seja fomentado.

Temos a questão de licenciamento, que poderia ser agilizada, porque lá qualquer obra precisa de licenciamento, autorização.

E está acontecendo agora um projeto muito bacana que é um convênio com o Estado de São Paulo que é do Melhor Caminho.

Nós estamos realizando a regularização de 12,5 quilômetros de uma estrada importantíssima, a estrada rural de Parelheiros, mas ainda faltam 80 quilômetros desses 120 que estavam programados, e precisamos de verba.

Depois dessa exposição toda, o nosso orçamento para 2016 está em torno de 27 milhões, ou seja, a mesma coisa.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Agradeço Parelheiros, que traz

informações precisas da preocupação com a execução do orçamento do ano que vem, e, em especial, com um novo olhar para aquele território, que representa quase 100% da nossa área verde rural. Não é só lá. Perus tem também um pouco de área verde, área rural. É a nossa grande área. Vai representar aí quase 27,5% do território.

Muito obrigado.

Tem a palavra um morador de Sapopemba.

NÃO IDENTIFICADO – Bom dia a todos. Eu não sei se todos sabem, mas Sapopemba é a mais nova subprefeitura da Cidade. Nós abrimos as portas ali na Avenida Sapopemba, 9064. No dia 24 agora, vai completar dez meses. A nossa prioridade mesmo é a reestruturação da subprefeitura, porque sem servidores não adianta recursos e recursos sem servidores também não se anda. Então, a nossa luta é essa, por servidores, por mais recursos ali na área de Sapopemba. Falei que, em Sapopemba, acontece a mesma coisa.

A subprefeitura sofre com muitas coisas. Eu não sei é por causa da periferia, mas a gente sofre junto, praticamente com os mesmos problemas. Além de a subprefeitura ser nova, a grande característica de Sapopemba é a densidade demográfica. A formação da subprefeitura foi por invasões, ao longo de 50 ou 70 anos. Isso causou um grande problema habitacional ali. É a segunda densidade demográfica da Cidade. São 21 mil habitantes por quilômetro quadrado, só que uma das coisas que mais a gente pede ali, que os moradores pedem é a regularização fundiária, que vem acontecendo neste Governo. Já começou a acontecer. A gente tem mais reunião programa para a semana que vem junto à Sehab. É o clamor muito grande da população de lá, além de outras coisas. Falo da regularização fundiária, do Plano Municipal de Habitação que está acontecendo ali também em áreas que não há como a gente, às vezes, levar uma melhoria, porque está tudo ocupado. A gente precisa estudar outra forma. Por exemplo, eu ia tentar usar o recurso num local. A gente foi pesquisar e viu que dá para usar aqui. Por quê? Porque está tudo ocupado. Praticamente 70% da área está ocupada lá, embora a gente não tinha desconhecimento total; mas o tamanho é

que foi novidade para a gente.

Quanto às emendas, as palavras que a Sra. Márcia são parecidas. Nós conseguimos viabilizar todas. Estamos na espera do recurso, para efetivamente realizar as obras.

Eu faço um pedido aos Srs. Vereadores, ao Sr. Paulo e ao Vereador José Police Neto. Essas emendas precisam chegar antes.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – A gente fez até texto para chegar antes. O Sr. Paulo não ajudou a gente a convencer o Sr. Prefeito, mas vai convencer neste ano.

O SR. PAULO FIORILO – O problema é que o Sr. Paulo não tem a capacidade que o Vereador José Police Neto tem em fazer o texto.

R – A análise nossa não passa de 24 horas. Eu também peço que os Srs. Vereadores mandem antes também. E mais.

- Manifestações fora do microfone.

R – Sempre mais. A necessidade lá é grande também.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Eu trouxe uma informação importante. São mais de 284 mil habitantes; 21 mil habitantes por quilômetro quadrado. Treze mil e quinhentos quilômetros quadrados tem a subprefeitura e o IDH é de número 78 no *ranking*, se comparado com as 96 subprefeituras.

R – Essa população é do IBGE de 2010.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Para a gente tornar público, a gente não pode projetar o dado.

R – Concordo.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – A gente tem que usar o dado estatístico, para não ser pego na boa malha fina da informação oficial.

R – É verdade.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – E como o Seade, que acostumava a

fazer atualizações bianuais desses números, não realiza mais, a gente só tem agora as informações de dez em dez anos; e a gente sabe o quanto a Câmara vem ajudando no processo de regularização fundiária, a nova legislação de regularização fundiária...

R – Já está acontecendo.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Foi aprovada na Câmara. Foi um projeto de minha autoria. Ele abre a possibilidade de as próprias associações de moradores dos bairros serem os condutores desse processo, portanto, tirando algo que, no passado, era só realizado pela autoridade pública como inicial. Hoje as associações podem ser o polo ativo da regularização fundiária. Isso abre uma nova oportunidade, de dar celeridade a mais de seis mil processos de regularização de loteamentos precários ou incompletos que a Cidade tem. O maior problema é quando precisam de investimentos públicos para torná-los legais, quando ainda há abertura de via como necessário. Então, talvez o maior problema que a gente tem ainda são os recursos acessórios para regularização fundiária, que não é só a questão legal, mas sim de investimento. Tanto o Sr. Nereu como o Sr. Subprefeito de Perus aqui anunciaram, parece-me que os conselhos participativos têm se manifestado amplamente para um processo mais célere de regularização fundiária. Essa é uma tarefa que deve ser cumprida pela Administração, que tem um projeto ambicioso do Sr. Prefeito, de cumprir mais de 200 mil unidades regularizadas. Lembro que o valor da unidade regularizada é, pelo menos, 50% maior do que aquele ainda não regular. Isso dá legitimidade no território.

Agradeço muito as orientações que o senhor traz de Sapopemba para a gente.

R – A regularização já está acontecendo. V.Exas. não imaginam que lá são sorrisos e lágrimas, quando isso acontece. É uma coisa muito positiva que acontece lá. É a casa da gente. Então, é muito importante mesmo.

Só para finalizar, Sr. Presidente, gostaria de falar sobre a zeladoria. Eu acho que, em todas as subprefeituras, a gente carece muito. Por exemplo, eu tenho uma equipe de poda de árvore, mas eu tenho para três, só que o recurso é só para uma. Eu digo isso para atender

a nossa população, quanto ao que a gente precisa. Falando de Sapopemba, não criticando gestões passadas, digo que há problemas. Acho que não tinham pernas. Está aqui a subprefeitura de Vila Prudente. O recurso não dava para tudo. Então, foi criada a subprefeitura, justamente para a gente atender a esse povo que estava esquecido, mas a gente precisa de mais recursos, tanto para tapa-buraco, poda de árvores e corte de gramas, em áreas ajardinadas. Então, a gente precisaria triplicar os recursos para isso aí. Não seria um investimento, mas um custeio. É o que a gente necessita lá.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Lembro que sempre há uma dificuldade muito grande de se convencer o parlamentar em investir em custeio. Ele é pressionado pela população à inovação. Dificilmente os mandatos são pressionados. Podem falar: “Arruma dinheiro para fazer a poda”. Dificilmente um mandato é buscado para essas tarefas, porque o cidadão imagina que isso é consequência natural da gestão. Ele acha que nunca vai faltar recurso para fazer esse tipo de manutenção. Quanto aos mandatos, poucos são acionados para esse tipo de coisa. Por isso, as emendas tendem à inovação e não à manutenção e custeio. Como os mandatos pressionados, fica parecendo que é o parlamentar que não quer auxiliar. Ele é pressionado por outra tarefa. Podem imaginar que, nessa, normalmente a Administração pode cumprir com a própria distribuição orçamentária.

Tem a palavra um morador da Casa Verde.

NÃO IDENTIFICADO – Mais uma vez, bom dia. Quanto à Casa Verde-Cachoeirinha, eu vou fazer um breve relato. É uma área de 25 quilômetros quadrados e uma população de 300 mil habitantes, com 25 quilômetros de córregos, alguns a céu abertos e outros canalizados. Os que estão a céu aberto, a grande maioria, cerca de 70%, estão ocupados por moradias em palafitas. Isso gera uma condição extremamente crítica quanto à questão do risco. Chamo atenção à questão da dengue. No ano passado, o bairro do Limão foi um dos mais citados pelo número de casos de dengue. Neste ano, não haverá, se Deus quiser, mas há a possibilidade da questão da Chicumbia, que pode solicitar ou demandar uma ação

muito mais severa das subprefeituras.

Logo esses valores referentes ou necessários para a zeladoria não podem sofrer redução, principalmente quanto à questão de conservação de galerias, quanto à conservação de áreas verdes e principalmente à limpeza do sistema de drenagem. Todos os senhores sabem que o sistema de drenagem da cidade de São Paulo já existe há muito tempo. O diâmetro da tubulação já não atende mais ao escoamento. Isso gera alagamentos e isso gera pontos que podem se tornar focos de dengue.

É bom a gente lembrar também que, dos casos que foram apontados na Subprefeitura de Casa Verde, 70% foram intramuros, ou seja, dentro das moradias. Aí a gente identificou que a orientação, quanto ao armazenamento de água, foi deficiente, pois houve uma atenção especial para a questão do armazenamento, mas sem o devido cuidado. Paralelo a isso, eu queria chamar a atenção dos senhores quanto à questão das áreas contaminadas. A Subprefeitura da Casa Verde tem uma área de 40 mil metros quadrados contaminados, referente ao conjunto habitacional Nossa Senhora da Penha, onde foram feitas, construídas duas escolas, que foram obrigatoriamente desocupadas, mas os prédios ficaram lá. Em 2013, foi feita uma ação pela Cohab, para remoção da população que ocupou esses prédios, e hoje nós estamos com os prédios novamente ocupados. Esses prédios, até pelas condições em que estão, são um dos focos de dengue. Foram identificados como um dos maiores focos de dengue no surto no ano passado; e a Cohab está tentando, via judicial, a remoção dessas famílias, porque essa área está ocupada.

Então, a nossa área, a nossa subprefeitura tem essa particularidade, que precisa de uma atenção especial, que é a verba, para que a gente possa retomar essa parcela significativa. Mais do que isso é preservar a saúde da população, tanto a que está ocupando, a que está em risco, quanto o entorno, que acaba sofrendo um efeito colateral. Paralelo a isso, nós temos a questão da ocupação das encostas da Cantareira, ou seja, pela pressão habitacional, estão ocupando áreas de risco. O maior trecho de construção de túneis do

rodoanel está nesse trecho da encosta da Cantareira, com explosões e com o solo residual, que os meus colegas sabem o que isso representa. A iminência de haver escorregamentos é premente. O IPT já classificou, como riscos três e quatro, essa área. Na verdade, com certeza, até por uma questão de prevenção, a Subprefeitura Casa Verde-Cachoeirinha vai precisar agir, interagir para remover - estamos tentando fazer isso, mas é muito difícil, pela questão da habitação, da disponibilidade de habitação ou até do abrigo - ou para fazer ações que possam estar prevenindo a ocorrência de eventos que não são previsíveis.

Peço à Câmara que, por favor, principalmente às verbas, que são oriundas ou têm a natureza da zeladoria, toda por essas características, que elas pudessem, ao contrário, serem aumentadas. No ano passado, tivemos muita dificuldade de ajudar a Saúde, no combate à dengue, justamente pela questão da falta de conservação das galerias, da manutenção das galerias e, principalmente, da conservação das áreas verdes.

E, principalmente – ou mais uma vez – solicitar apoio quanto a essa área contaminada, que são 40 mil metros no meio da Casa Verde Alta, em meio a uma região urbana, em que não só a população que está ocupando esses prédios sofre ou está exposta à doença, como a população no entorno acaba sofrendo também com isso.

Quanto às emendas a Subprefeitura Casa Verde recebeu 14 emendas, eu faço minhas as palavras dos colegas quanto às dificuldades, mas eu gostaria de colocar que, para as próximas, nesse trabalho construtivo há que haver um pré orçamento e que esse pré orçamento esteja melhor adequado ao valor encaminhado. Às vezes, o Parlamentar não tem a obrigatoriedade de saber se aquele valor dá ou não para interagir dentro do que se propõe, porque o projeto ainda não foi feito ou não foi encaminhado, e isso gera um atraso no encaminhamento.

E outra coisa é, e aí eu concordo com V.Exas., é que se as emendas pudessem ser encaminhadas com o projeto, o Orçamento, e isso aceleraria muito o atendimento e a resposta aos Srs. Vereadores. Era isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Quero agradecer ao Subprefeito que traz a recomendação muito objetiva da forma com que vamos enfrentar a questão da dengue.

Quero passar a palavra ao Vereador Paulo Fiorilo, que é autor de uma importante lei municipal e que auxilia esse processo do enfrentamento da dengue, por isso, é importante ele trazer um pouco da experiência da nossa legislação.

O SR. PAULO FIORILO – Sr. Presidente, só, antes, dizer à D.Socorro que não fugirei. Nem da senhora, nem de ninguém.

Deixe eu só, rapidamente, dizer algo. Essa Casa deu uma contribuição importante para que possamos ter instrumentos efetivos no combate tanto à dengue, quanto à febre chikungunya. Foi aprovado e o Sr. Prefeito sancionou a lei que possibilita o Poder Público, amparado pela força policial de entrar em locais em que ou não há ninguém morando, ou o proprietário se recuse a deixar entrar, mas há ali a possibilidade de foco.

Então acho que isso é um passo importante. Há uma medida já do Ministério Público, do Ministério da Saúde, e que essa cidade incorpora como instrumento. É óbvio que a Secretaria tem um plano e tem discutido, além de já ter mapeado os vários pontos em que houve casos de dengue ou de febre chikungunya para poder fazer uma ação preventiva, inclusive com a utilização de drones, o que também é um passo a mais para esse combate.

Essa questão da febre, tanto chikungunya quanto a dengue, temos de tratar como um combate efetivo, prioritário, como se fosse uma verdadeira guerra e que precisamos enfrentar.

Se um morador de um quarteirão não tiver a consciência de tirar os pratinhos e fechar a caixa d'água, todo o quarteirão e toda a região fica contaminada, e corre o risco de muita gente procurar o serviço público de saúde.

Acho que nós, e o Subprefeito da Casa Verde, estamos dando nossa contribuição. Todos os projetos estão tramitando para melhorar, principalmente áreas onde há pneus, carros velhos descobertos e não tem nenhuma ação que poderia ser tomada de forma emergente

para evitar ou minimizar esses danos.

Então eu queria deixar essa informação. Acho que teremos já, a partir desse ano, ações importantes e que vai precisar contar com a ajuda do Subprefeito. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Agradeço ao Vereador Paulo Fiorilo. Vamos para Hermelino Matarazzo, zona Leste.

O SR. _____ - Bom dia novamente. Vou começar aqui pelo Orçamento. Acho que a maior dificuldade de todas as Subs que estão aqui presentes, inclusive acho que muitas falas das Subs são referentes a elas próprias pela acessibilidade.

Nós que estamos na Sub de Hermelino Matarazzo, para vocês terem ideia, temos já um parecer técnico do Ministério Público, dizendo que temos de procurar outro prédio para poder estar saindo. Já fizemos um planejamento já com Orçamento de 2015 que já vinha no limite de tudo.

Infelizmente, tivemos um parecer para redução do nosso Orçamento anual, de 31 para 26 milhões, onde não conseguimos estar colocando tudo que planejamos para esse ano que vai entrar agora.

Então nossa dificuldade com o Orçamento é que foi feito um planejamento em cima desse ano que passou. Para o próximo, com esse corte de 5 milhões, não vamos conseguir atender todas as demandas da Subprefeitura.

Portanto, acho que deve haver um carinho especial dos Srs. Vereadores e do Sr. Prefeito, se não, vamos ficar numa situação muito crítica, inclusive, dentro desse Orçamento planejado pela Sub, pelo meu CAF, pela obra que fizemos, inclusive, tinha até maquinários, pois estamos enfrentando as chuvas. E ainda tivemos orientação da Nádia Campeão, nossa Vice, para poder estar pedindo emprestado à Siurb. Mas, infelizmente, sabemos da dificuldade de cada Sub também referente às chuvas que estão chegando agora e, muitas delas, não tem como estar emprestando para nós.

Sendo assim, vamos enfrentar uma dificuldade tremenda em Hermelino Matarazzo, com pontos de alagamento e não temos mais o que fazer. Estamos no limite. A minha operadora de obras está aqui, sabe do que estou falando. Então tem de ter um empenho.

O Orçamento nós temos de defender, se não der para aumentar o Orçamento desse ano, temos de seguir com o Orçamento de 2015, para poder fazer um planejamento e conseguir trazer e dar, pelo menos nesse último ano de gestão, para a periferia – que é a região que sofre mais – essa devolutiva e conseguir atender, minimamente as demandas do Orçamento.

Referente a equipes, a dotação é a mesma, a 1169, a 2366 e a 2341. Acho que todas as Subs estão nessa linha, mesmo porque para vocês terem ideia, estamos enfrentando um sério problema no jardim Keralux, que é de conhecimento de todos os Vereadores.

Estamos conseguindo lá, junto com uma equipe de logradouro, com parceria da usina de asfalto, solucionar os problemas de lá. São 19 ruas para pavimentação, já estamos iniciando a pavimentação da segunda. Então é importante o aumento da equipe de logradouros. Acho que isso nos atende muito mais do que a própria emenda. É que com a equipe, conseguimos, lá na ponta, dar o resultado para a periferia, que é onde as pessoas sofrem mais e que é uma bandeira que os Vereadores também têm de estar defendendo.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Acho que essa é uma questão importante: mostrar – e aí no fechamento eu sugeriria isso a vocês – o que a população pode realizar, contar para a população entender. Porque aí, muitas vezes, o senhor pode convencer um Vereador fazer uma emenda para ter uma nova equipe, colocar recursos o ano inteiro para que possa financiar uma outra equipe.

Então ao invés do Parlamentar financiar uma obra, ele vai lá e financia uma nova equipe de logradouro. Mas ele aí ele precisa ter informação precisa de quanto vai custar uma equipe, o ano inteiro, de logradouro. Aí ele dá à Subprefeitura, ao invés de dar uma obra ou uma praça, ele dá uma equipe de logradouro o ano inteiro. E aí vai dialogando, durante o ano,

o que essa equipe realiza.

É importante a gente abrir a relação, para não ficar algo muito estático, do Vereador ficar caçando no território a intervenção que ele vai realizar. De repente, ele põe uma equipe – é lógico que a equipe demanda também recursos de material, não adianta só colocar equipe e não colocar material, porque aí falta material para a equipe atuar.

Mas parece-me fundamental abrir esse diálogo e dizer: “Põe mais uma equipe, e mais X de material”. Assim, nós conseguimos.

Na semana passada, por exemplo, recebemos Subprefeitos contando para nós a dificuldade de acionar blocos, porque a empresa fornecedora de blocos estava com dificuldade. Então também contem isso para nós. Estamos dizendo que quanto mais soubermos das informações, mais podemos atuar junto com vocês e, portanto, nós vamos ajudando a solucionar problemas na rotina do dia a dia.

Vou dar um outro exemplo muito interessante: a CET, muitas vezes, não conta para as Subprefeituras as intervenções que os Parlamentares estão colocando nos territórios. E ela, às vezes, fazem um sincronismo absoluto com intervenções que vão ser realizadas. Exemplo, na Casa Verde: por conta da sobras do Rodoanel, uma das avenidas que leva, que abastece os fluxos dos DMEs foi estourado.

E tem uma praça, a Praça da Paz, que fica situada num desses entroncamentos. Há dois anos, demandamos da CET o projeto. O projeto ficou pronto, custa lá R\$ 110 ou 109 mil, mas só agora conseguimos liberar o dinheiro, mas ele produz uma inovação na praça que talvez fosse maior do que uma reforma na praça, pois dá segurança na praça, onde duas crianças já morreram atropeladas.

Então diz-se o seguinte: “É mais importante ter uma praça atrativa nesse momento ou ter segurança na praça?” Não.

Atratividade zero porque a criança vai lá para ser atropelada? É melhor não levar ninguém pra praça. Mas vai dar pra fazer reforma na praça o ano que vem porque a obra de

segurança do acesso à praça, por conta dos caminhões, vai ser realizada no fim de ano, com os recursos depositados na CET.

Então essa coisa de dar sincronismo para outros que interferem no território, é fundamental. A gente sabe a pressão que o subprefeito recebe. Na hora que vai executar uma emenda pequena, numa praça, a população diz: mas não era isso que eu queria! Ah, mas o dinheiro deu para fazer isso. Por isso é que tem de haver muita relação, e eu sei disso porque há muito subprefeito que fala pra mim: Neto, não ponha esse recurso de emenda nessa praça porque a reação da população vai ser negativa. E temos de ter essa capacidade porque com 60, 70 ou 80 mil reais pra essa praça, o resultado vai ser pior, não vão reconhecer a intervenção que fizemos.

R – Inclusive, até o próprio orçamento e novamente falo do prédio, a gente estava mudando para um prédio acessível, estava dentro desse orçamento. Infelizmente tivemos de desmanchar as malas para acordar com os Vereadores, com o secretariado, porque temos de voltar porque o dinheiro, o orçamento de 2016 não vai atender o novo processo que estávamos encaminhando. Acho que é de bom grado todos os Vereadores estarem envolvidos porque acessibilidade é muito importante na área periférica. A gente é de Ermelino Matarazzo e lá há muitos morros, e queríamos atacar a parte de acessibilidade aonde às equipes iriam atender muito mais.

Não vou ser repetitivo quanto às portarias, todos já falaram.

Com relação às emendas, nós conseguimos operar quase todas, duas estão pendentes em ATOS, em SIURB. Aonde encontramos dificuldade, Vereador, é que a gente faz a planilha, faz o projeto na sub, encaminha para ATOS, vai pra SIURB, volta pra ATOS, depois vem pra gente. Se há algum problema, a gente manda de novo, faz todo esse percurso. Acho que precisava ter um elo mais próximo entre ATOS e SIURB. Se está com problema, a gente poder ir ao local resolver o problema, solucioná-lo. A gente fica no impasse, se vem com alguma coisa faltando, temos de encaminhar, fazer todo esse percurso novamente. Estamos

com processo lá parado há dois meses, com o dinheiro empenhado, reservado e encontramos dificuldades junto às secretarias pertinentes, ok?

Essa é a minha contribuição, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Agradeço Ermelino Matarazzo. Vamos agora para São Mateus.

O SR. FÁBIO SANTOS DA SILVA – Bom dia a todos, a todas. São Mateus tem uma área de 46 quilômetros de extensão. Temos não só ruas de terra, mas a maioria das ruas é de terra. Há mais 20 áreas de risco, e nós conseguimos, durante este ano, evitar uma tragédia no Quaresma Delgado. De lá nós retiramos 450 famílias da beira de um córrego. Quando chovia, a gente recebia várias ligações, e lá fizemos então várias ações.

Tivemos todas as obras aprovadas pelo Conselho Participativo. É importante falar sobre essa ação do Prefeito, de ter um Conselho Participativo dentro da subprefeitura. Então, todas as grandes obras, como a Casa de Cultura São Rafael, que há mais de 15 anos é pedida pela população, essa ser entregue no final de dezembro. Fizemos a reforma de uma praça abandonada há mais de oito anos, e também a continuação do projeto da Avenida Mateo Bei, a obra começou no final de outubro e terminará em dezembro.

A Câmara em Seu Bairro, sim, foi importante para a população porque várias ações pedidas no evento, nós mandamos relatório para o Presidente Donato, e ele pediu que todos os subprefeitos mandassem. Dentro da Subprefeitura de São Mateus conseguimos realizar 27 solicitações. Desde quando teve a Câmara em Seu Bairro, nós pegamos a lista e fizemos às solicitações para que tenha valor à ação da Câmara em Seu Bairro. E a população ficava perguntando: será que vai acontecer algo, os Vereadores vão vir, o que vai ser feito? Nós não ficamos aguardando só recursos. O recurso que veio agora vai complementar as ações da Câmara em Seu Bairro. Nós autuamos todos os processos e eles estão para liberação de SIURB. Saindo daqui tem que ir lá e verificar se está reservado e aí então a gente mandar a lista para empenhar hoje.

Todas as emendas de São Mateus estão em processo de execução, reservadas e vou correr para fazer os empenhos. Todas estão com processo autuado e todas são de medição única, vai dar então pra gente executar obra e pagar em janeiro. Acho que é importante não só falar, 2341; 2366; 2367, porque em todas as dotações nós precisamos de recursos.

Não podemos nos esquecer de que a Supervisão de Cultura e a Supervisão de Esporte nas Subprefeituras, elas estão abandonadas. Nenhum recurso é repassado para essas supervisões. E nós temos de ter recurso pra fazer eventos de Cultura, de Esporte para que possamos tirar os jovens das ruas, e é através do Esporte e da Cultura que podemos fazer algo para os adolescentes de São Mateus. (Pausa)

Para os idosos também. A gente está abrigando, vai ter o setor da Saúde, Dona Socorro, no Centro do Idoso de São Mateus. Conseguimos achar uma área, falta só mesmo a obra. Nós da Subprefeitura demos a área para a Saúde e estamos junto com a Saúde.

Precisamos também de recursos para a regularização mecânica, para fazer um paliativo no Vila Bela. É uma área em que o nosso Prefeito disse que faria regularização fundiária, e nós cobramos da Secretaria de Habitação, mas não vai ser feito. Então o ano que vem temos de fazer, pelo menos, um paliativo.

É isso.

O SR. PRESIDENTE (José Police Neto) – Agradeço a São Mateus. Vou passar a palavra ao Vereador Paulo Fiorilo, depois ao relator das subprefeituras, Vereador Jair Tatto.

Também anuncio a presença do relator do ano de 2015, Vereador Ricardo Nunes, sentado aqui com a gente, há algum tempo. Logo, logo espero que assumo o meu lugar. Tenho de sair para um compromisso, mas volto antes de encerrarmos a audiência.

Há mais dois inscritos, e com eles encerro o período de inscrições: Fábio Siqueira e Laerte Brasil. Os dois se inscreveram para abordar quanto à Subprefeitura de Sapopemba, em homenagem ao Vereador Fiorilo. Depois das duas falas, terá a palavra o Vereador Fiorilo.

E nos vamos encerrar com a fala do relator das Subprefeituras, Vereador Jair Tatto, e depois as considerações finais de cada um dos subprefeitos.

Tem a palavra, na sequencia, Fábio Siqueira e Laerte Brasil.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Bom dia a todos, a todas. Sou munícipe da capital, moro na subprefeitura de Vila Mariana, que já apresentou seu orçamento a semana passada. Estou aqui para continuar a abordagem sobre o balanço geral das 32 subprefeituras. Saúdo os subprefeitos da região Norte e Leste, os quais estão na Mesa. Saúdo os Vereadores Nunes, Jair e Fiorilo, que estão na Mesa.

Vamos às perguntas, e serei breve, como foi pedido pelo Vereador Police.

Como foi dito na semana passada, com tristeza anotamos que a Subprefeitura de Sapopemba teve a pior execução deste ano, até o dia 30 de setembro. Esse dado corresponde à 75% do orçamento global, excetuando outubro, novembro e dezembro. Com todos os “poréns”, que é uma subprefeitura nova, com problemas de instalação, parece-me que não é justa uma execução de apenas 28,8%. Esse foi o liquidado pela Subprefeitura. A dotação aprovada por esta Casa, em dezembro do ano passado, era 29,2%; e foi executado, até 30 de setembro, 8,4%. Ou seja, não chegou a 1 milhão a execução orçamentária, durante o ano de 2015. É lamentável que a população de Teotônio Vilela, do Jardim Colorado, de Sapopemba seja tão prejudicada com a inexecução orçamentária, e até mesmo foi prejudicada a região que faz divisa com São Mateus.

Por muitos anos cobramos quanto à Subprefeitura do M'BOI Mirim, que vinha sendo a com pior execução, e parece que deu certo, saiu da lista, não é mais a de pior execução. Vamos ver se ano que vem, quando voltarmos aqui, não precisemos falar do desastre orçamentário que houve na Subprefeitura de Sapopemba, que aqui está registrado.

Também registre-se que Parelheiros é a terceira pior. Ela executou apenas 37,1%, ou seja, não chega nem na metade do que é desejado, de 75%. Deveria ser 37,5% e executou 37,1%. É muito pouca essa execução orçamentária em uma área carente, pobre, que inclui

Marsilac, distrito que faz fronteira com Itanhaém, inclui a população carente de Parelheiros.

É lamentável que essas três subprefeituras, as mais carentes – incluo a Capela do Socorro – sejam as três piores execuções orçamentárias, até 30 de setembro.

Quero ressaltar que Vila Mariana executou 54,4%. Então, na mesma situação, uma executar 29% e outra 54%, realmente me parece que entre as subprefeituras há muitas desigualdades, o que penaliza a população mais carente da cidade de São Paulo. Esse é um retrato muito perverso da gestão Haddad que, mais uma vez, está penalizando a população mais pobre. Certamente, ano que vem, não terá o voto dessa população que o elegeu em 2012.

Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Ricardo Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Obrigado, Fábio, sempre atuante, presente, é um cidadão que colabora muito com a Comissão de Finanças.

Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

O SR. PAULO FIORILO – Sr. Presidente, quero saber se foram entregues os documentos.

O SR. LAERTE BRASIL – É só V.Exa. aprovar projeto nesta Casa que os...

O SR. PAULO FIORILO – O senhor pode encaminhar o texto?

O SR. LAERTE BRASIL – Não, é você que está propondo que os munícipes, para falar, tem que apresentar documento.

O SR. PAULO FIORILO – Não, não. Não é a identidade. Só pedi que o senhor encaminhasse o documento da entidade.

O SR. LAERTE BRASIL – Mas então aprova primeiro um projeto!

O SR. PAULO FIORILO – Eu vou propor.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – O Vereador Paulo Fiorilo pretende fazer um voto de júbilo para a entidade que o senhor representa.

O SR. PAULO FIORILO – Eu não queria contar, o senhor está revelando um segredo. Como ele não vai trazer, eu vou ter que fazer o projeto de lei, não vou fazer mais o voto!

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – E tem apoio também do Vereador Jair Tatto, e só precisaria do CNPJ para fazer o voto de júbilo, e era surpresa.

Tem a palavra por três minutos o Sr. Laerte Brasil.

O SR. LAERTE BRASIL – Sr. Presidente, sou Presidente da Confederação de Sustentabilidade, Trabalho e Empreendedorismo da cidade de São Paulo.

Saibam que a cidade de São Paulo tem um PIB anual de 436 bilhões de reais, que representa quase 40% do PIB paulista, e 13% do PIB nacional; e uma renda per capita de 38,6.

Ao longo dos anos, uma máfia de políticos da cidade de São Paulo está desviando de 8% até 10% do PIB da sociedade paulistana. Isso colocou 1,2 milhão de famílias morando em favelas, cortiços, em áreas de risco, em ocupações irregulares na cidade de São Paulo. Isso totaliza 4,350 milhões de pessoas, é um verdadeiro absurdo. Esse total é igual à população de Brasília, de Belo Horizonte e de Salvador. É um absurdo o que acontece em uma cidade tão rica.

Ajudei a construir o Plano de Metas do Prefeito Haddad e, até agora, faltando um ano para o término do seu mandato, não foi cumprido nem 30% das metas, das 120 metas.

Há também o instituto de Previdência da cidade de São Paulo que leva quase 4 bilhões de reais dos tributos, dos impostos que o povo, que a sociedade paga e que gera toda a riqueza da cidade de São Paulo. É um absurdo esse instituto, uma vergonha para a cidade de São Paulo porque privilegia a categoria dos servidores público, que já têm a previdência na esfera nacional.

Outro fato é que está tramitando na Casa projeto do Tribunal de Contas, que é um verdadeiro trenzinho da alegria. Vejam bem a barbaridade: o projeto vai dar no mínimo dois mil reais para cada servidor do Tribunal de Contas, destinado a plano privado de saúde. Tudo

bem, eu conheço as histórias, os papais-noéis. E o Tribunal está precisando de um papai-noel para pilotar esse trem da alegria, um papai-noel bem perverso. Se esta Casa aprovar, sem dúvida, a Câmara Municipal de São Paulo vai ser o papai-noel que vai pilotar esse trem da alegria, que é uma verdadeira vergonha para a cidade de São Paulo.

Falo agora do orçamento das subprefeituras. O Executivo está reduzindo os orçamentos. Na nossa avaliação, para ser desenvolvida as ações no Plano de Metas para 2016, precisaria de, pelo menos, 5 bilhões ser repassado às subprefeitura. Assim o Prefeito cumpriria de 80% a 100% do seu Plano de Metas.

Era o que eu tinha a dizer.

Obrigado pela palavra.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Encerrada a participação dos inscritos, tem a palavra o Vereador Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO – Sr. Presidente, é rápido. No primeiro bloco e também no segundo fica clara a necessidade de reforço nas dotações, em especial para as Zeladorias, ou para contratação de equipes. E agora com a presença do relator, é importante que os subprefeitos reafirmem, é não é uma proposta que discutamos percentual, o quanto tem de aumentar, mas se a demanda das subprefeituras – em especial das que estão presentes neste momento – é, de fato, para reforçar essa dotação.

A segunda preocupação dos Vereadores - eu falava disso com o Vereador Police Neto - diz respeito às emendas parlamentares. Se olharmos para a execução, para o empenho ou para a liquidação de emendas até o final de outubro, percebemos que é baixíssima a execução de emendas. Esta mesa fez uma sugestão, a possibilidade das subprefeituras verificarem as emendas antes de aprovadas pelo Plenário em segunda discussão.

Queria ouvir dos Subprefeitos e da Coordenadoria de Administração e Finanças de Parelheiros a real possibilidade de empenhar as emendas parlamentares antes do final deste ano, até para que não tenhamos um grande prejuízo. Os parlamentares que fizeram as

reuniões nos bairros, que apresentaram as suas emendas, poderão correr o risco de ter frustrada essa possibilidade.

Por fim, ainda me referindo a todas as subprefeituras, falo de questões ditas de forma específica. Por exemplo, há algumas especificidades: regularização fundiária, preocupação com a dengue. Precisávamos ouvir de vocês se há uma questão específica que deveria ser priorizada, ao longo deste debate sobre o Orçamento.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Tem a palavra o Vereador relator das Subprefeituras, Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Obrigado. Quero saudar os Colegas. Desculpem-me os Colegas que estiveram na primeira rodada, eu cheguei atrasado.

É inovador no Orçamento a possibilidade de ouvirmos os subs. Diria que quando vocês falam, a gente está ouvindo a população, vocês sentem o dia a dia. Acho que foi uma feliz ideia da Comissão poder ouvi-los.

Tenho percebido que há dois desafios. O primeiro é que precisamos de 300 milhões para empatar com o Orçamento do ano passado, isso pelo que foi aprovado por esta Casa e o que agora está sendo proposto. E não estou nem falando de correção pela inflação.

Outro desafio é a questão de entendermos o tamanho da Secretaria das Subprefeituras e o tamanho que queremos para as subprefeituras. Houve aumento razoável no orçamento da Secretaria e uma diminuição no orçamento geral das subprefeituras. Tenho falado com o relator Milton Leite que esse é o nosso grande desafio. Temos de reconhecer que o relator do ano passado, Vereador Ricardo Nunes, fez um grande esforço. E quanto ao congelamento, essa é uma questão mais institucional, pois precisamos trabalhar de tal forma que as coisas aconteçam. Basicamente, é isso.

Tenho dito, quando tenho oportunidade, que a gente tem que criar um formato para a distribuição de recursos. As subs, eu acredito, e não entendi até hoje, lá no início, qual foi o

critério. Por que tal sub chegou a tal valor e outra não? Porque depois a gente estabeleceu IDH, população e essa coisa toda. Mas na origem, eu ainda não descobri como fizeram lá atrás. Possivelmente, o que é justo, um parlamentar de uma região atuou melhor ao defender o seu orçamento, e assim foi seguindo. Não sei se este ano haverá tempo pra gente zerar – acho que não será possível, mas é para o futuro, é começar de novo. Parelheiros tem essa especificidade, Sapopemba tem outra. D

iria que essa é uma proposta para o próximo ano, que a gente começasse a estabelecer critérios porque a cidade muda, as regiões mudam. Necessariamente, a Leste com a Sul tem diferentes oportunidades e desenvolvimento. Acho que esse é um grande desafio, para o ano que vem.

Agora, esta Comissão – não tenho dúvida – vai lutar muito pra ter muito dinheiro pras subprefeituras, tá? Acho que assim como fez o relator do ano passado, Vereador Ricardo Nunes, vamos fazer isso. Fiquei surpreso porque já veio com uma diminuição razoável. Primeiro de tudo, temos de correr atrás do prejuízo. Diria que o ano que vem não vão ter vida fácil.

Com relação à rubrica para a área d Cultura, proposta pelo Fábio, acho ótimo porque nas outras pastas há Juventude, o hip hop, e na pasta da Cultura é solicitar mais recursos. Talvez – e tenho sugestão dos Colegas – seria criar uma rubrica para a Cultura. Aí o jogo tem que ser muito combinado com a Secretaria da Cultura e *botar* o dinheiro lá para as atividades.

Temos de considerar, por exemplo, Capela do Socorro que tem uma Casa de Cultura bem estruturada, grande, talvez necessite um pouco mais de recursos para a sua manutenção. Há subs que, eu acho, não têm uma Casa de Cultura, em Cidade Ademar não tem Casa de Cultura. Mas se o dinheiro chegar vocês poderiam ter, não é?

São essas as minhas considerações.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Tem a palavra a Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – Quero falar de emenda para os equipamentos da Praça Centenário, Vila Prudente. (Pausa) Daqui a pouco eu falo, vamos esperar chegar. (Pausa) Chegou. Quero cumprimentar a nossa Subprefeita Sandra e a todos da Mesa. Quando chegar na Vila Prudente, eu falo.

Gostaria apenas de dizer, de fazer um aparte, que algum Vereador possa me explicar ou o próprio Vereador Ricardo Nunes que, o ano passado, com maestria, conduziu a relatoria do Orçamento. Este ano todas as subprefeituras tiveram diminuição na verba de 15%, 22%, 13%, 22%, 35%. Queria uma explicação: por que a Coordenação das Subprefeituras teve um aumento de 25%? Seria muito importante que as subs tivessem aumento individualmente porque se há diminuição no orçamento das subprefeituras para 2016, e aumento de 25% para a Coordenação das Subprefeituras, como a verba aumentada no valor de 127 milhões para Coordenação, 27 milhões, como vai ser repassada às subprefeituras? Não seria melhor aumentar o percentual de cada subprefeitura, independentemente, do que aumentar para a Coordenadoria, que depois vai fazer voltar para as subprefeituras? Acho que fica mais difícil. Poderíamos tratar desse assunto, e peço o empenho dos nobres Pares – Ricardo Nunes, Jair Tatto, Paulo Fiorilo – uma ajuda para que possamos ter aumento na verba das subs individualmente, e não para a Coordenação porque depois para voltar fica mais difícil.

Muito obrigada, Presidente Ricardo Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Vereadora Edir, foi importante a sua fala. Eu fui, ano passado, relator, mas relator de vocês, segui a vontade dos 55 Vereadores, e colocamos recursos nas subprefeituras, o valor foi 1,4 bilhão. Fizemos um artigo que não permitia ao Executivo remanejar, tirar o dinheiro das subs. Ou seja, colocamos no projeto o sentimento da Casa refletido nas audiências públicas. Tenho a impressão que o relator das Subprefeituras, Vereador Jair Tatto, deva seguir a mesma linha, perceber qual é a vontade da Casa.

Há coisas que não dá pra entender, veja que hoje em ATOS, estão com recurso

para fazer calçada. Aí sai uma pessoa daqui do Centro para ir à Perus, à São Miguel para ver onde vai fazer calçada, em vez de os recursos para as calçadas estar nas subprefeituras. Quer dizer, é o ilógico, é a premiação da burrice. E agora com o novo desenho político da Prefeitura, coloca-se um monte de recursos na Secretaria porque vai ser comandada pelo Medeiros, e deixou os subprefeitos à míngua. Espero, tenho esperança, tenho certeza de que o Vereador Jair Tatto vai enfrentar essa questão pelo bem da Cidade e colocar dinheiro nas subprefeituras. Somos todos nós, mas a caneta está com você. Você é o relator, e isso é importante.

Hoje o subprefeito fica lá, com todo respeito a vocês, a gente defende vocês, mas é figurativo. Então... Acho bacana a sua posição, o Prefeito, defender, é bacana defender o indefensável.

Bom encerrada a rodada, agradeço a presença de todos.

Peço à assessoria, comunique-me quem são os próximos subprefeitos para eu chamá-los pra mesa.

- Pausa prolongada.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Chamo à Mesa o Sr. Miguel Reis Afonso, Subprefeito de Cidade Tiradentes; Sandra Elena Barbosa dos Santos, Subprefeita de Vila Prudente; e CAF, da Sandra e Eduardo Lunatti (?). Chamo a Sra. Célia Assunção, Chefe de Gabinete, representando o Subprefeito de São Miguel, Sr. Adalberto Dias de Souza.

Comunico a presença do Vereador Adilson Amadeu e solicito aos Srs. Subprefeitos que o atendam.

Peço à Sra. Sandra Elena Barbosa dos Santos que faça uso da palavra.

A SRA. SANDRA ELENA BARBOSA DOS SANTOS – Bom dia a todos. Cumprimento os Vereadores Jair Tatto, Edir Sales, Ricardo Nunes, Paulo Fiorilo e os demais presentes.

Em relação ao nosso orçamento de 2015, vejo dificuldade na parte de congelamentos de obras e drenagens na nossa região da Subprefeitura de Vila Prudente. Não

conseguimos executar por falta de recursos.

Outro ponto: liberação referente a emendas e recursos à Câmara, não empenhados é por falta de autorização da Secretaria, de Siurb. Então, a Subprefeitura de Vila Prudente, eu, como Subprefeita, sinto essa dificuldade. Acabamos o ano nessa agonia de querer realizar as obras e termos a expectativa de se Finanças autoriza ou não. Tem de sair, sai, a gente fica em contato com a Secretaria. Então, peço a agilização disso daí.

E também o susto no nosso Orçamento de 2016, pois foi reduzido em quase 5 milhões. Vão fazer falta, porque, nos parâmetros que fizemos em agosto, diminuimos uma equipe de conservação de logradouros. Isso faz falta para toda a região.

Também não temos casa de cultura, mas sentimos falta desse recurso. Necessitamos de recursos para a Cultura e para a área de esportes. Também Vila Prudente não é contemplada nesse sentido.

Isso é o que tenho para passar.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Tem a palavra o Sr. Miguel Reis Afonso, da Cidade Tiradentes.

O SR. MIGUEL REIS AFONSO – Quero cumprimentar todos os Vereadores aqui presentes, Vereadores Paulo Fiorilo, Edir Sales, Jair Tatto, Ricardo Nunes, todos demais funcionários, colegas da Mesa e subprefeitos. Quero agradecer o convite para que a gente pudesse fazer uma pequena exposição daquilo que é a nossa realidade, que é conhecida por todos, mas ponderar algumas questões para o orçamento 2016.

Todos nós sabemos que a Cidade Tiradentes, diferente de outros distritos, diferente de outras subprefeituras é um distrito que tem 31 anos, e é constituído em 80% do seu território de conjunto habitacionais edificados pelo Poder Público, no caso CDHU, Cohab e Minha Casa Minha Vida. Para ter uma ideia, 70% dos contratos da Cohab São Paulo são na Cidade Tiradentes. Então isso é uma característica interessante na medida em que você tem um bairro estrutura e ao longo dos anos esse bairro veio a receber recursos de monta que resultou em 60

unidades escolares, 12 unidades de saúde mais um hospital, enfim, houve um aporte nos diversos governos importantes para dar guarida à grande população que para lá era levada. E aí esses conjuntos habitacionais serviram quase que exclusivamente, em alguns governos, para fazer remoção de áreas degradadas, áreas de risco e áreas de conflito.

Mas surge na Cidade Tiradentes também um grande contingente de pessoas que moram em loteamentos clandestinos, em áreas precárias, em favelas, são seis favelas, dez áreas de risco que temos, e há necessidade de que façamos um investimento importante para resgatar a qualidade de vida nesses setores.

Fiquei muito contente ouvindo a Mesa anterior quando foi proposto que as emendas fossem sugeridas pelo subprefeito para poder fazer constar nesse orçamento. Nós temos um rol aqui de emendas que poderiam – eu vou passar uma cópia para cada Vereador presente – na ordem de 30 milhões de reais para fazer obras de urbanização e contenção de áreas de risco, que é uma necessidade, porque temos a parte estruturada, que são os conjuntos habitacionais, e a parte ilegal, que inclusive foi objeto no Governo Haddad de regularização fundiária em três áreas que foram entregues os títulos, mas a infraestrutura ainda é precária. Só para citar um exemplo, no Jardim Vitória, que é uma grande área irregular que temos lá nos limites com Ferraz de Vasconcelos, temos a previsão de um investimento pela Sehab de 32 milhões, sendo que desses, nove milhões para área de risco com contrato do PAC. E por aí vai.

Agora, a Prefeitura precisa fazer esse investimento para conter essa área de risco e aí nós estamos implementando já, através da nossa Vice-Prefeita Nadia Campeão, que coordena o plano de chuvas, precisamos de recursos para que possamos enfrentar o plano de chuvas com as equipes fortalecidas para fazer limpeza de córrego, fazer corte de mapa para evitar que existam, pelas intempéries, situações que a gente vai ter que superar e garantir a integridade física dos moradores. Só para citar um exemplo, nós temos feito em conjunto, e acho que isso é importante, gostaria de registrar aqui, o trabalho que tem sido pelos

subprefeitos limítrofes. Foi constituído pela secretaria um grupo para garantir a questão do risco hidrológico. Então as Subprefeituras de São Miguel, Itaim, Itaquera, Guaianases e Cidade Tiradentes tem se reunido frequentemente no sentido de buscar soluções para essas questões, ou seja, limpeza de córrego, antecipando a isso. Só que aí, para o orçamento de 2016, nós temos que ter as equipes fortalecidas. Então isso é o que mais me preocupa para enfrentarmos o ano de 2016, que é um ano que sabemos que os investimentos têm que ser feitos, por uma obrigação legal, no primeiro semestre, não pode ser feito no segundo semestre, quando você tem uma proibição legal com relação a isso.

Então nós tínhamos em 2015 um total liberado de 21 milhões. Precisaríamos para 2016 cerca de 33 milhões. No entanto, o orçamento que foi apresentado à Câmara trata de 22 milhões. Srs. Vereadores é uma situação que nós, como o Vereador Jair Tatto colocou, vemos que haveria uma necessidade de um aporte financeiro importante só nessa parte de zeladoria para todas as subprefeituras, para que pudesse fazer a manutenção garantir qualidade de vida para esses setores.

É isso que gostaria de colocar. Vou passar uma lista de sugestão de obras que já temos processo, já temos avaliação, já temos orçamento que poderia ser colocado pelos Vereadores nas suas emendas, direcionadas para esses pontos onde julgamos mais importantes, tanto na questão de urbanização, quanto na questão de contenção de áreas de risco.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Tem a palavra a Sra. Célia Assunção, que é Chefe de Gabinete da Subprefeitura de São Miguel Paulista, representando o Subprefeito Adalberto Dias de Souza.

A SRA. CÉLIA ASSUNÇÃO – O Subprefeito Adalberto Dias de Souza não pode comparecer porque tinha uma consulta hoje.

Bom dia aos Srs. Vereadores, às Sras. Vereadoras e a todos os presentes. Quero

dizer que é um prazer estar aqui presente e dizer que São Miguel Paulista é composto por três distritos, Jardim Helena, São Miguel e Jacui. Nós temos no distrito Jardim Helena e União de Vila Nova várias áreas de enchentes, área de APA e consideramos ali um problema muito grave nessa questão. Temos 24 quilômetros, mais ou menos, de extensão, mais ou menos 380 mil habitantes na região e contamos, mais ou menos, 383 quilômetros de áreas pavimentadas e 16 quilômetros, mais ou menos, de ruas de terra, predominantemente na área de APA, na área do Rio Tietê, temos mais ou menos sete quilômetros de córregos canalizados e também sete quilômetros de córregos não canalizados e também não acessíveis para as máquinas passarem e fazerem a limpeza. Então é uma situação muito caótica.

Quero dizer que o nosso orçamento é de, mais ou menos, 41 milhões. E hoje disponível 28.

Temos em zeladoria as toneladas ao mês: 445 toneladas/mês. Temos três equipes de poda. Temos uma de galeria, uma de anti-pichação, três de logradouros.

Administração e consumo: gastamos mais ou menos quatro milhões entre funcionários e tudo o mais. E o nosso orçamento para 2016 consiste de 41 milhões.

Quanto às emendas, temos cinco em execução, uma empenhada, três em Edif, e uma do Ricardo Young ainda pendente de objeto.

Então a nossa subprefeitura, como as outras, precisa aumentar o orçamento. Acho que os Vereadores podem ajudar muito nessa questão. Precisamos contar com a força de vocês, e estamos à disposição para maiores informações.

É isso, Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Muito obrigado.

Realmente eu estou com dificuldade de entender essa peça. Vereador Jair Tatto, V.Exa. vai ter trabalho.

Por exemplo, a Vila Prudente: no ano passado, o Executivo mandou uma proposta de 31 milhões; e nós colocamos 36 milhões, com muita atuação, inclusive, da Vereadora Edir

Sales. E a proposta agora é de 27 milhões, ou seja, menor do que o Executivo propôs no ano passado. Não dá para entender.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Com isso, perdeu uma equipe de conservação de galeria, está me falando a nossa subprefeita.

A SRA. SANDRA ELENA BARBOSA DOS SANTOS – Com esses parâmetros, esses quase cinco milhões diminuídos, tivemos que efetuar o corte. Temos, hoje, duas equipes de conservação de galerias, mas, a partir de janeiro de 2016, teremos somente uma, por falta de recursos.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Passo a palavra ao Sr. Relator, nobre companheiro, Vereador Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO – Vou repetir tudo que falei.

Nosso grande desafio é emparelhar melhor a situação da Secretaria com a situação da subprefeitura.

A Fonte 1170, que é a que vocês mais precisam, que a população mais necessita, tem uma diminuição brutal; assim como a 1174. Então quebra as pernas. Então aqui vamos ter que mexer. Com o nosso compromisso, não tem condição. Vamos, imediatamente, assumir o compromisso de...

Eu tenho dito, e falei para os outros colegas, que precisamos de 300 a 400 milhões para empatar com a situação do ano passado.

O Fábio tem colaborado muito. E eu não estou entendendo esses números exorbitantes, esse percentual de congelamento, que os “subs” questionam no final, dizendo que não é bem assim.

Por exemplo, Capela do Socorro: 30 e tantos por cento. Então eu encontro o “subp” lá e eu falo: “Mas o que está acontecendo?” “Não, não é bem assim.” Então precisamos interpretar isso.

Preciso ver se o que falta liquidar agora, basicamente as emendas parlamentares, que tudo fica para a última hora, fica aquela correria, talvez não seja o suficiente para superar esse congelamento. Eu preciso entender melhor o que está acontecendo, porque os “subs” falam que estão gastando dinheiro, estão executando. E, nas colocações, tem um percentual absurdo de congelamento.

Vamos criar uma rubrica – o compromisso hoje aqui para a cultura nas regiões. E depois o esporte também vai pedir.

Foram feitos campos e mais campos e não tem manutenção. A Secretaria não oferece essa oportunidade. Então já são centenas de campos em que foram feitas gramas e não tem manutenção. Então provavelmente vai vir uma reivindicação nesse aspecto. Mas o da Cultura eu acho que a gente tem que pôr como prioridade, até porque a demanda, a necessidade, principalmente da periferia da cidade de São Paulo, é extraordinária.

Era isso que eu queria colocar, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Então é só para termos uma noção do quadro.

Por exemplo, São Miguel: no ano passado, o Executivo propôs 43 milhões. Nós, na relatoria, colocamos 49 milhões. E a proposta, agora, para 2016, é de 41. Também é menor do que o proposto em 2014 para 2015.

Agora tem uma situação: todas as subprefeituras fazem uma planilha – e foi nisso que eu me baseei muito na minha relatoria – e mandam para finanças. Para elaborar o orçamento, eles pedem as planilhas. Já tem uma planilha padrão que todas as subprefeituras e os CAPs (?) mandam para a Secretaria. Seria interessante se as subprefeituras nos enviassem, enviassem ao senhor, essa planilha, que tem o que a subprefeitura colocou de projeto, que mandou para finanças – porque finanças, na verdade, pede aquela planilha, mas a decisão dela, com relação ao que ela prevê no orçamento, parece que ela nem leu aquele negócio, porque realmente não tem relação entre o que a subprefeitura propõe e o que

efetivamente o Executivo manda para cá. Então seria interessante se as subprefeituras – o Miguel, a Sandra, a Célia – pudessem mandar a planilha para a Comissão de Finanças, aquelas que vocês enviaram para a Secretaria de Finanças.

Algum Vereador vai se pronunciar? Posso chamar os inscritos?

Tem a palavra a dona Maria do Socorro.

A SRA. MARIA DO SOCORRO – Boa tarde a todos.

Mais uma vez estou aqui. Eu defendo Itaquera, que eu represento a população. Meu trabalho social é em Itaquera, só que faz três anos que eu estou morando em Tiradentes. Eu me mudei. Eu sou andarilha, sou viúva, meus filhos estão casados, tenho netos, bisnetos, e eu defendo aquilo em que acredito. E espero que muitos Vereadores me encontrem em vários lugares.

Estou aqui para falar de Tiradentes. O Miguel está lá, já me viu várias vezes. Está de parabéns, certo, porque eu conheço Tiradentes há mais de 30 anos, e moro naquele lugar tradicional chamado Morro do Urubu, num apartamento antigo. Está melhorando, mas tem que melhorar mais.

Infelizmente tem pessoas que falam assim: “Eu sou conselheiro, eu faço isso, eu faço aquilo”, e é tudo mentira. Estou falando para vocês perceberem que eu sou atuante mesmo.

Aconteceu um caso: pessoas, para se aparecerem, ou para acharem que todo mundo que mora lá é otário, um fiscal foi lá... eu acho que não tinha o que fazer. Para mostrar serviço, passou no apartamento onde resido, rua Igarapé Cajueiro, e tacou uma multa porque eu (Ininteligível) com os moradores que tinha um síndico que estava enganando, e a gente estava condenado a abandonar o prédio, porque água e luz estava sem pagar. Então eu cismei, porque não dava recebido nem nada, fiz uma reunião com os moradores e tirei o síndico. E deram um prazo para ele, e nós, que a gente ia ajudar ele. Então estava em reforma, em primeiro lugar, a calçada. Chegou um engraçadinho – viu, Miguel, e isso é para você saber

quem está trabalhando na sua equipe; que eu sou funcionária pública aposentada, e 80% dos funcionários são vagabundos. Eu estou falando porque eu acompanho. Aí uma multa de 15 mil. Eu fiquei desesperada. Aí eu olhei, falei: “Maurício, me ajuda. Vê quem está na subprefeitura de Tiradentes, que eu vou pedir ajuda como moradora”. Mas aí eu falei: “Eu não vou não”, porque o (Ininteligível) me conhece, então eu mandei o meu filho conversar com ele, e acompanhei. São 15 mil. Quer dizer, do jeito que acontece, vocês também aqui, 15% trabalha, o resto não. É saúde, é transporte, é em todo local. E é por isso que aqui não anda, porque tem pessoas que sentam aqui, falam de cor e salteado da população, mas nem tem contato com a população, a população nem sabe quem são eles. Eu digo porque eu defendo o Maurício, porque ele abre as portas para a comunidade, não é para a dona Socorro, não.

Miguel, estou agradecida abertamente, como cidadã, que você atendeu uma população humilde do apartamento que está caindo aos pedaços e ninguém estava ajudando. É por isso que eu acredito que ainda tem gente de bem que pode ajudar e quer ajudar a população.

Eu não sou partidária, eu sou cidadã que respeita a comunidade, a população, que muito vai no conjunto só na época de eleição – o Conjunto Habitacional Águia de Haia.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Muito bem, dona Maria do Socorro.

Parabéns aos Miguel, pelos elogios. Isso é importante.

Tem a palavra o Sr. Fábio Siqueira.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Boa tarde, população paulistana, Vereadores Ricardo Nunes, Edir Sales, Jair Tatto, Srs. Subprefeitos, e, especialmente, meu querido amigo Pedro, colega aqui na Prefeitura há tantos anos, competente funcionário e advogado.

Queria tecer rápidos comentários sobre essas três subprefeituras aqui representadas.

Primeiramente, dizer da contradição expressa nesse orçamento entre a dotação – na verdade, uma subdotação, outra coisa absurda – da manutenção do conselho participativo

para 2016.

São Miguel, pelo que se sabe, tem mais conselheiros participativos do que Vila Prudente, no Parque São Lucas. E a verba para esse projeto é 20 mil em São Miguel e 34 mil em Vila Prudente. Então é uma contradição: ter mais conselheiros e menos verba. Então isso mostra um verdadeiro absurdo com que está sendo tratado os conselhos participativos, que, por sinal, são consultivos, não são deliberativos. Inclusive, ousou a dizer que esse conselho está em desacordo com a Lei Orgânica do Município, a lei de 1990. E é importante que os candidatos saibam disso, que serão candidatos no dia 6. Estão em desacordo com a lei de 1990, aprovada nesta Casa.

Também comento a respeito da dotação da Vila Prudente, referente à 1169 – reforma, acessibilidade, calçadas –, aos quais foi destinado apenas 10 mil reais. É um absurdo completo, porque a população de Vila Prudente está num bairro histórico, centenário, e tem muitos idosos lá, cadeirantes. No Parque São Lucas também. É absurdo destinar, em 12 meses, 10 mil reais, o que não dá mil reais por mês. É escandaloso isso. Peço ajuda aos Vereadores, para que corrija essa situação absurda.

Mais absurdo ainda, Sr. Miguel, é essa mesma dotação, reforma de calçadas em Cidade Tiradentes, 10 vezes menor, de mil reais, virou simbólica. É absurdo esse destrato com a população, como a dona Socorro acabou de dizer muito bem, a população idosa, cadeirante, mães de família, grávidas. Para calçada arrebitada serão destinados mil reais para o ano que vem na Cidade Tiradentes e várias regiões carentes do extremo Leste de São Paulo.

Também a respeito do projeto da Sala do Múncipe, vamos à Subprefeitura e não há um computador à disposição do múnícipe para analisar os mapas do Plano Diretor, da Lei de Zoneamento, então o múnícipe fica sem informação. O Governo Haddad é obscurantista, além de não liberal, porque pune a população carente, desvalorizando a Subprefeitura, diferentemente dos governos anteriores de Luiza Erundina e Marta Suplicy. Isso é um verdadeiro escândalo.

Para encerrar, quero comentar a respeito da lei das Subprefeituras. Por que não há verba para a cultura, o esporte? Porque o Sr. Haddad descumpre a legislação. A Lei 13.399, que cria a Subprefeitura, prevê uma supervisão de cultura dentro da Coordenadoria de Ação Social e Desenvolvimento da Subprefeitura. E isso foi destruído, desbaratado, pelo Sr. José Serra e o Sr. Kassab. O Sr. Haddad, que foi eleito para acabar com isso, traiu o eleitorado e manteve isso. É lamentável, tem que voltar às sete Coordenadorias em cada uma das 32 Subprefeituras.

Chega de a população sofrer com esse desrespeito da Gestão Fernando Haddad, especialmente na região Leste! E 19 milhões de orçamento para Sapopemba é uma piada de péssimo gosto!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Muito obrigado, Fábio Siqueira, que sempre contribui bastante com as audiências da Comissão de Finanças.

Algum Subprefeito quer responder os comentários? Não.

Quero deixar registrado e bem enfatizado que o Sr. Elder Vieira dos Santos, Subprefeito do Jabaquara não compareceu, e já é a segunda vez que ele foi convidado a participar. O Sr. Laercio Ribeiro de Oliveira, Subprefeito de Santo Amaro também não compareceu, pela segunda vez.

Também não compareceram à reunião, pela segunda vez, o Sr. Nilton Gilberto de Jesus, Subprefeito do Jaçanã/ Tremembé; o Sr. Ricardo Brandão Figueiredo, Subprefeito de Santana/ Tucuruvi; Sr. Gilberto Rossi, Subprefeito de Vila Maria/ Vila Guilherme; Sr. Miguel Ângelo Gianetti, Subprefeito do Itaim Paulista; Maria Angela Gianetti, Subprefeita de Guainases; Quintino Simões Pinto, Subprefeito de Aricanduva/ Vila Formosa; Evandro Reis, Subprefeito da Mooca; Pedro Guastaferrero Junior, Subprefeito da Penha.

É importante o Sr. Relator ter essa informação, porque a população paga por esses maus funcionários.

Tem a palavra o Relator da peça orçamentária das subprefeituras, para fazer as suas considerações e o encerramento.

Antes, tem a palavra a nobre Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES – Se os nobres Vereadores Ricardo Nunes e Jair Tatto não fizessem parte da Mesa, diria que esta Casa é machista, porque me deixaram para falar por último – e quase que não falo. Mas S.Exas. não são machistas.

Agradeço as presenças da Sra. Sandra, Subprefeita de Vila Prudente, dos Srs. Eduardo Lunardi; Célia, da Subprefeitura de São Miguel; o nosso querido Milton, da Subprefeitura de Cidade Tiradentes, e Miguel.

Disse, no início desta audiência, a respeito da diminuição das verbas para o orçamento do ano que vem. Como bem lembrou o nobre Vereador Ricardo Nunes, conseguimos, para o ano que vem, um orçamento muito maior. Até o ano passado, por exemplo, havia o orçamento para Vila Prudente e Sapopemba. Agora, foram separados os dois bairros. Para Sapopemba, conseguimos uma verba de 21 milhões. A verba total, em 2013, foi de 33,5 milhões. Em 2014, a verba foi para 21 milhões. Somando-se a verba para as duas subprefeituras, chegávamos em 58,9 milhões. Hoje, essa verba caiu consideravelmente. Por exemplo, São Miguel, teve uma diminuição de 15%; Itaim Paulista, 22%; Mooca, 13%; Vila Prudente, 22% e Sapopemba, 35%. Tenho certeza de que agora, o nobre Vereador Jair Tatto, na Comissão, ouvirá o apelo para que essa diminuição seja revista o mais rápido possível.

Não é justo que na Secretaria de Coordenação das Subprefeituras tenha havido um aumento de 25% - 127 milhões – e o mesmo não ocorra para as subprefeituras individualmente.

Realmente, ainda muito precisa ser feito. Por exemplo, no que diz respeito às nossas emendas para a Vila Prudente, devo dizer que a primeira obra começou somente há um mês, que é a reforma da Praça Centenário.

Pergunto à Sra. Sandra se todas as verbas foram empenhadas.

A SRA. SANDRA ELENA BARBOSA DOS SANTOS – Temos 10 obras em andamento. Começamos com a Praça Centenário, na semana passada.

A SRA. EDIR SALES – E as outras não foram empenhadas?

A SRA. SANDRA ELENA BARBOSA DOS SANTOS – Temos 14 obras aguardando autorização de ata. Siurb: foi o que quis alertar aqui, para autorizar ata, porque está havendo demora. As demais estão aguardando a liberação de Finanças.

A SRA. EDIR SALES – Hoje, entrarei em contato com a Secretaria de Finanças e com Siurb, a fim de agilizarmos, porque não podemos acabar o ano sem empenharmos as verbas. Se empenharmos as verbas, antes do encerramento do ano, teremos condições de continuá-las no ano que vem. Caso contrário, perderemos.

Então, vamos correr bastante para empenharmos essas verbas.

Para encerrar, agradeço a presença de todos. Contem comigo. Estou à disposição de todos em meu gabinete.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Obrigado.

Tem a palavra o nobre Vereador Rubens Calvo. Antes, respondo à V.Exa. que, em relação ao Bairro de Casa Verde, o Governo havia proposto, no ano passado, 25 milhões; colocamos 33 milhões e a proposta, agora, é de 24 milhões. Quer dizer, menos do que o Executivo propôs no ano passado!

O SR. RUBENS CALVO – Sr. Presidente, é um prazer imenso estar com V.Exas.

Farei uma ponderação. Temos n fatores e um deles posso até arriscar dizer que se deve ao fato de que, ainda, esta Casa não deu a resposta devida aos funcionários da Secretaria das Subprefeituras e outras afins, que são os Engenheiros e Arquitetos. Este é um dos motivos. Não houve concurso. Aqueles que entram, logo saem, porque o salário não é convidativo.

Lembro aos senhores que as subprefeituras são responsáveis por nosso dia a dia.

Elas são a zeladoria toda. Não adianta limpar a minha casa se a boca de lobo estiver entupida, se a rua estiver cheia de lixo. Portanto, digo que vivenciamos uma das maiores epidemias de dengue, doença que está matando muitas pessoas pelo Brasil afora. Agora, ainda temos o zica vírus, que está ocasionando a microcefalia. Não posso admitir que por n fatores, inclusive o de encontrarmos as subprefeituras sem projetos, tenhamos a propagação da dengue.

Agora, não podemos acatar uma diminuição do orçamento desta importantíssima Secretaria das Subprefeituras. Se no ano passado estava ruim, com mais disponibilidade de recursos, o ano que vem será muito pior. Então, é uma questão de higiene pública, de saúde pública e de sobrevivência.

Portanto, temos de repensar e o nobre Relator tem essa missão.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Obrigado, nobre Vereador Calvo.

Muito bem lembrada a questão dos engenheiros e arquitetos, nobre Vereador Calvo. Na Casa, fizemos um substitutivo, que atendia a demanda. Porém, o Executivo retirou o projeto da Casa, sem nos avisar. Precisamos, agora, retomar esse assunto, porque precisamos, realmente, valorizar os engenheiros e arquitetos.

Outra questão diz respeito à importância da realização das emendas parlamentares. Temos um projeto, da Comissão de Finanças, que torna o orçamento impositivo, assim como foi feito em Brasília. Precisaríamos no unir para votarmos neste ano ainda. Colocamos o orçamento impositivo na peça orçamentária deste ano, mas houve o veto do Sr. Prefeito.

Tem a palavra o nobre Vereador Relator Jair Tatto.

O SR. JAIR TATTO - Sr. Presidente e todos os presentes, muito obrigado. Doze pessoas faltaram. Na semana passada, seis pessoas faltaram: quatro vieram hoje e dois são reincidentes e outros 10 faltaram hoje.

Outro grande desafio, também, diz respeito ao tempo das emendas. É um absurdo.

Estamos aqui no final de novembro e todos os senhores estão numa correria! Estava conversando com o Sr. Miguel, e me parece que agora as coisas ficaram mais fáceis. Antigamente, precisava mandar a emenda para Relações Governamentais, que mandava para Sempla e, depois, para as subprefeituras. Hoje, o caminho está mais curto.

De qualquer maneira, pela experiência que tenho, posso falar que funciona assim: apresentamos agora e aprova-se a emenda em dezembro. Depois do Carnaval é que Relações Governamentais começa a mexer. Nada acontece antes do segundo semestre. No ano que vem, teremos um período eleitoral, portanto, o calendário ficará mais apertado.

Quanto ao orçamento impositivo, como muito bem lembrado, com muito sacrifício conseguimos, na Comissão, apontar um encaminhamento muito razoável, mas ainda não houve o entendimento do Executivo.

Também entendo que não está havendo o problema de se barrar emendas. Não sei como está a situação. Algumas subs têm dificuldade. A mudança contínua de subs atrapalha, porque foram 47 mudanças já! Então, quero agradecer a todos.

Concedo aparte ao nobre Vereador Calvo.

O SR. CALVO – Muito obrigado, nobre Vereador Jair Tatto.

Estamos percebendo que os repasses do Governo Estadual, pela queda de arrecadação de ICMS; os repasses do Governo Federal também. Sabemos que o Sr. Prefeito vem sistematicamente contingenciando de 20 a 25% de todo o orçamento de todas as secretarias e de todas as unidades. É claro que, depois, S.Exa. pode ir liberando isso ou remanejando. Não sei qual o índice de remanejamento que esta Casa colocou para o atual Governo, mas houve época em que não se podia ter mais do que 5 a 7%. Hoje, parece-me que são 10, 15, 20%. Não sei. Então, são coisas e instrumentos que a Secretaria de Finanças tem de ter para controlar melhor e distribuir melhor os gastos por toda a Cidade de São Paulo. Digo isso porque os que aqui estão, dentro de nosso perímetro, são todos merecedores de atenção do Governo Municipal.

O que não posso permitir é privilégio de área sobre outras áreas.

Então, sei que é exigir muito de V.Exas., mas conheço a competência dos nobres Vereadores Ricardo e Jair Tatto, mas precisamos dar a nossa contribuição.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Nunes) – Obrigado, nobre Vereador Calvo.

Para ficar bem claro nos registros taquigráficos, que os Srs. Subprefeitos, Elder, do Jabaquara, e Laércio, de Santo Amaro, já é a segunda vez que não comparecem; Nilson, do Jaçanã; Ricardo Brandão, de Santana; Gilberto, de Vila Maria; Miguel, de Itaim Paulista; Maria Ângela, de Guaianases; Quintino, de Aricanduva; Evandro, da Mooca e Pedro, da Penha, não compareceram a esta reunião.

Agradeço a presença das Sras. Sandra, Subprefeita de Vila Prudente; Célia, representando a Subprefeitura de São Miguel Paulista, e do Sr. Miguel, de Tiradentes.

Amanhã, à 9h, teremos audiência pública, sobre a peça orçamentária, com representantes das Secretarias de Segurança Urbana; Infraestrutura e Obras; SPObras; Desenvolvimento Urbano; Fundo de Desenvolvimento Urbano; SP Urbanismo; Sehab; Fundo de Habitação; Fundo de Saneamento Ambiental e Infraestrutura; Cohab; Secretaria do Verde e Meio Ambiente; Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Fundo de Parques. Relembro ainda que, por exemplo, no Fundo de Meio Ambiente, foram retirados 30 milhões para a realização de ciclovias. O nobre Vereador Calvo poderá me ajudar a questionar o porquê foi retirado dinheiro do Fundo do Meio Ambiente para fazer ciclovia,

Teremos, também, no dia 26 de novembro, às 15h, audiência pública com a Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico e do Tribunal de Contas do Município de São Paulo.

Nada mais havendo a ser tratado, declaro encerrados os trabalhos desta audiência pública.

Muito obrigado a todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.